

ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Programa de Generalização do Ensino do Inglês nos 3º. e 4º. Anos
e de Outras Actividades de Enriquecimento Curricular
no 1º. Ciclo do Ensino Básico

Relatório de Acompanhamento
2007/2008



CAP – Comissão de Acompanhamento do Programa

ÍNDICE GERAL

APRESENTAÇÃO	9
SUMÁRIO EXECUTIVO	11
CONCLUSÕES	11
RECOMENDAÇÕES	16
1. NOTA METODOLÓGICA	19
2. PRINCIPAIS INDICADORES DE EXECUÇÃO FÍSICA DO PROGRAMA	22
2.1. ESTABELECIMENTOS COM ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	22
ENSINO DO INGLÊS	24
ENSINO DA MÚSICA	27
ACTIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA (AFD)	28
OUTRAS ACTIVIDADES	29
APOIO AO ESTUDO	30
COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA	31
2.2 ALUNOS ABRANGIDOS PELAS ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	31
ENSINO DO INGLÊS	33
ENSINO DA MÚSICA	35
ACTIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA	36
OUTRAS ACTIVIDADES	37
APOIO AO ESTUDO	38
2.3 PROFESSORES DAS ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	39
2.4 FLEXIBILIZAÇÃO DE HORÁRIO CURRICULAR	40
2.5 ENTIDADES PROMOTORAS DE ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	41
2.6 ENTIDADES PARCEIRAS DAS ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	44
ENSINO DO INGLÊS NOS 3.º E 4.º ANOS	45
ENSINO DA MÚSICA	47
ACTIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA	48
3. ACOMPANHAMENTO GLOBAL DO PROGRAMA	50
3.1. CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS	50
APOIO AO ESTUDO	51
ACTIVIDADES DE INGLÊS, MÚSICA, FÍSICA E DESPORTIVA E OUTRAS ACTIVIDADES	52
3.2 PERFIL DOS PROFESSORES	54
PROFESSORES TITULARES DE TURMA	54
PROFESSORES AEC	55
3.3 RECURSOS FÍSICOS UTILIZADOS	58
APOIO AO ESTUDO	58
ACTIVIDADES DE INGLÊS, MÚSICA, FÍSICA E DESPORTIVA E OUTRAS ACTIVIDADES	59
OBSERVAÇÃO DE MATERIAL DIDÁCTICO	61
3.4 COMPONENTE PEDAGÓGICA	62
ORIENTAÇÕES PROGRAMÁTICAS	63

Actividades de Enriquecimento Curricular

TÓPICOS ABORDADOS	65
EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM E COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS	66
AVALIAÇÃO	70
OBSERVAÇÃO DAS ACTIVIDADES	74
3.5 ARTICULAÇÃO CURRICULAR	77
3.6 SUPERVISÃO PEDAGÓGICA	80
3.7 DIFICULDADES E SOLUÇÕES ENCONTRADAS/SUGERIDAS PELOS PROFESSORES	83

Índice de Ilustrações

QUADRO 1 – VISITAS DE ACOMPANHAMENTO, POR DRE E ENTIDADE PROMOTORA (2007/2008)	20
QUADRO 2 – Nº DE QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PROFESSORES POR FUNÇÃO OU ACTIVIDADE (2007/2008).....	21
QUADRO 3 – ESTABELECIMENTOS COM ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR, POR ACTIVIDADE (2007/2008).....	23
GRÁFICO 1 – PERCENTAGEM DE ESTABELECIMENTOS COM AEC, POR ACTIVIDADE (2006/2007 E 2007/2008)	24
QUADRO 4 – ESTABELECIMENTOS COM ENSINO DO INGLÊS NOS 1º. E 2º. ANOS, POR DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO (2007/2008).....	25
GRÁFICO 2 – PERCENTAGEM DE ESTABELECIMENTOS COM ENSINO DO INGLÊS NO 1º. E 2º ANOS, POR DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO (2006/2007 E 2007/2008).....	25
QUADRO 5 – ESTABELECIMENTOS COM ENSINO DO INGLÊS NOS 3º. E 4º. ANOS, POR DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO (2007/2008).....	26
QUADRO 6 – ESTABELECIMENTOS COM ENSINO DO INGLÊS NOS 3º. E 4º. ANOS, POR DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO (2005/2006, 2006/2007, 2007/2008)	26
QUADRO 7 – ESTABELECIMENTOS COM ENSINO DA MÚSICA, POR DRE (2007/2008)	27
GRÁFICO 3 – ESTABELECIMENTOS COM ENSINO DA MÚSICA, POR DRE (2006/2007 - 2007/2008).....	28
QUADRO 8 – ESTABELECIMENTOS COM ACTIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA, POR DRE (2007/2008)	28
GRÁFICO 4 – ESTABELECIMENTOS COM AFD, POR DRE (2006/2007 - 2007/2008).....	29
QUADRO 9 – ESTABELECIMENTOS COM OUTRAS ACTIVIDADES, POR DRE (2007/2008)	29
QUADRO 10 – ESTABELECIMENTOS COM ACTIVIDADES DE APOIO AO ESTUDO, POR DRE (2007/2008)	30
GRÁFICO 5 – ESTABELECIMENTOS COM ACTIVIDADES DE APOIO AO ESTUDO, POR DRE (2006/2007 - 2007/2008)	30
QUADRO 11 – ESTABELECIMENTOS COM ACTIVIDADES DE APOIO À FAMÍLIA, POR DRE (2007/2008)	31
QUADRO 12 – ALUNOS ABRANGIDOS POR AEC (2007/2008)	32
GRÁFICO 6 – PERCENTAGEM ESTABELECIMENTOS E ALUNOS POR AEC (2007/2008).....	32
QUADRO 13 – ALUNOS ABRANGIDOS PELO ENSINO DE INGLÊS 1º E 2º ANOS, POR DRE (2007/2008)	33
GRÁFICO 7 – ALUNOS ABRANGIDOS PELO ENSINO DO INGLÊS 1º E 2º ANOS, POR DRE (2006/2007 - 2007/2008)	34
QUADRO 14 – ALUNOS ABRANGIDOS PELO ENSINO DE INGLÊS 3º E 4º ANOS, POR DRE (2007/2008)	34
GRÁFICO 8 – ALUNOS ABRANGIDOS PELO ENSINO DO INGLÊS 3º E 4º ANOS, POR DRE (2006/2007 - 2007/2008)	35
QUADRO 15 – ALUNOS ABRANGIDOS PELO ENSINO DA MÚSICA, POR DRE (2007/2008)	35
GRÁFICO 9 - ALUNOS ABRANGIDOS PELO ENSINO DA MÚSICA, POR DRE (2006/2007 - 2007/2008)	36
QUADRO 16 – ALUNOS ABRANGIDOS PELA AFD, POR DRE (2007/2008)	36
GRÁFICO 10 – ALUNOS ABRANGIDOS PELA AFD, POR DRE (2006/2007 - 2007/2008)	37
QUADRO 17 - ALUNOS ABRANGIDOS POR OUTRAS ACTIVIDADES, POR DRE (2007/2008)	37
GRÁFICO 11 – TAXA DE COBERTURA (ESTABELECIMENTOS) E TAXA ADESÃO (ALUNOS) POR DRE (2007/2008).....	38
QUADRO 18 – ALUNOS ABRANGIDOS PELO APOIO AO ESTUDO, POR DRE (2007/2008)	38
GRÁFICO 12 – ALUNOS ABRANGIDOS PELO APOIO AO ESTUDO, POR DRE (2006/2007 - 2007/2008)	39
QUADRO 19 – PROFESSORES DAS ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (2007/2008)	39
QUADRO 20 – PROFESSORES DAS ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR, POR AEC (2006/2007 E 2007/2008)	40
QUADRO 21 – PROFESSORES DAS ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR, POR DRE (2006/2007 E 2007/2008)	40
QUADRO 22 – PROFESSORES TITULARES DE TURMA COM FLEXIBILIZAÇÃO DE HORÁRIO CURRICULAR, POR DRE (2007/2008).....	41
QUADRO 23 – PROFESSORES TITULARES DE TURMA COM FLEXIBILIZAÇÃO DE HORÁRIO CURRICULAR, POR DRE (2006/2007 E 2007/2008)	41
QUADRO 24 – DISTRIBUIÇÃO DAS ENTIDADES PROMOTORAS, POR TIPO DE ENTIDADE (2007/2008).....	42
GRÁFICO 13 – DISTRIBUIÇÃO ENTIDADES PROMOTORAS (%) (2006/2007 – 2007/2008)	42
QUADRO 25 – DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES ORGÂNICAS, SEGUNDO O TIPO DE ENTIDADE, POR DRE (2007/2008).....	43

QUADRO 26 – DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO, SEGUNDO O TIPO DE ENTIDADE (2007/2008).....	43
QUADRO 27 – DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO, SEGUNDO O TIPO DE ENTIDADE, POR DRE (2007/2008).....	44
QUADRO 28 – ESTABELECIMENTOS COM ENTIDADE PARCEIRA, POR ACTIVIDADE (2007/2008).....	44
GRÁFICO 14 – DISTRIBUIÇÃO ENTIDADES PARCEIRAS, POR ACTIVIDADE (2006/2007 – 2007/2008).....	45
QUADRO 29 – ENSINO DO INGLÊS 3º E 4º ANOS: ESTABELECIMENTOS COM ENTIDADE PARCEIRA, POR DRE (2007/2008).....	45
GRÁFICO 15 – ENSINO DO INGLÊS 3º E 4º ANOS: DISTRIBUIÇÃO ENTIDADES PARCEIRAS, POR DRE (2006/2007 – 2007/2008).....	46
QUADRO 30 – ENSINO DO INGLÊS 3º E 4º ANOS: ESTABELECIMENTOS COM ENTIDADE PARCEIRA, SEGUNDO O TIPO DE ENTIDADE PARCEIRA, POR DRE (2007/2008).....	46
QUADRO 31 – ENSINO DO INGLÊS 3º E 4º ANOS: ESTABELECIMENTOS COM ENTIDADE PARCEIRA, SEGUNDO O TIPO DE ENTIDADE PARCEIRA, POR DRE (2006/2007 E 2007/2008).....	47
QUADRO 32 – ENSINO DA MÚSICA: ESTABELECIMENTOS COM ENTIDADE PARCEIRA, POR DRE (2007/2008).....	47
GRÁFICO 16 – ENSINO DA MÚSICA: DISTRIBUIÇÃO ENTIDADES PARCEIRAS, POR DRE (2006/2007 – 2007/2008).....	48
QUADRO 33 – ENSINO DA MÚSICA: ESTABELECIMENTOS COM ENTIDADE PARCEIRA, SEGUNDO O TIPO DE ENTIDADE PARCEIRA, POR DRE (2007/2008).....	48
QUADRO 34 – AFD: ESTABELECIMENTOS COM ENTIDADE PARCEIRA, POR DRE (2007/2008).....	49
QUADRO 35 – AFD: ESTABELECIMENTOS COM ENTIDADE PARCEIRA, SEGUNDO O TIPO DE ENTIDADE, POR DRE (2007/2008).....	49
GRÁFICO 17 – AFD: DISTRIBUIÇÃO ENTIDADES PARCEIRAS, POR DRE (2006/2007 – 2007/2008).....	49
QUADRO 36 – Nº DE ALUNOS POR ANO DE ESCOLARIDADE ABRANGIDOS PELAS VISITAS DE ACOMPANHAMENTO (2007/2008).....	50
GRÁFICO 18 – Nº DE ALUNOS POR ANO DE ESCOLARIDADE ABRANGIDOS PELAS VISITAS DE ACOMPANHAMENTO (2006/2007 – 2007/2008).....	51
QUADRO 37 – Nº DE ALUNOS DE APOIO AO ESTUDO, POR ANO DE ESCOLARIDADE, ABRANGIDOS PELAS VISITAS DE ACOMPANHAMENTO (2007/2008).....	51
QUADRO 38 – Nº DE TURMAS DE APOIO AO ESTUDO EM FUNÇÃO DOS HORÁRIOS EM RELAÇÃO COM OS TEMPOS DAS ACTIVIDADES LECTIVAS (2007/2008).....	52
QUADRO 39 – Nº DE ALUNOS DE APOIO AO ESTUDO E TÊM NEE DE CARÁCTER PROLONGADO (2007/2008).....	52
QUADRO 40 – Nº DE ALUNOS POR ANO DE ESCOLARIDADE E POR AEC ABRANGIDOS PELAS VISITAS DE ACOMPANHAMENTO (2007/2008).....	53
QUADRO 41 – Nº DE TURMAS, POR AEC, EM FUNÇÃO DOS HORÁRIOS EM RELAÇÃO COM OS TEMPOS DAS ACTIVIDADES LECTIVAS (2007/2008).....	53
QUADRO 42 – Nº DE ALUNOS POR AEC E TÊM NEE DE CARÁCTER PROLONGADO (2007/2008).....	54
GRÁFICO 19 – Nº DE PTT POR GRUPO ETÁRIO (2007/2008).....	55
QUADRO 43 – Nº DE PROFESSORES TITULARES DAS TURMAS OBSERVADAS POR TEMPO DE SERVIÇO (2007/2008).....	55
QUADRO 44 – Nº DE PROFESSORES DAS AEC EM FUNÇÃO DA ACTIVIDADE E DA SITUAÇÃO PROFISSIONAL (2007/2008).....	56
QUADRO 45 – HABILITAÇÕES ACADÉMICAS DOS PROFESSORES DAS AEC POR ACTIVIDADE (2007/2008).....	57
QUADRO 46 – Nº DE PROFESSORES DAS AEC POR GRUPOS DE IDADE E ACTIVIDADE (2007/2008).....	58
QUADRO 47 – Nº DE AULAS OBSERVADAS POR AEC (2007/2008).....	61
QUADRO 48 – Nº DE MATERIAIS OBSERVADAS POR TIPOLOGIA (2007/2008).....	62
GRÁFICO 20 – Nº DE PROFESSORES QUE REFERE TER CONHECIMENTO DAS ORIENTAÇÕES PROGRAMÁTICAS, POR ACTIVIDADE (2007/2008).....	63
GRÁFICO 21 – Nº DE PROFESSORES QUE REFERE TER AS ORIENTAÇÕES PROGRAMÁTICAS, POR ACTIVIDADE E POR SUPORTE (2007/2008).....	64
GRÁFICO 22 – Nº DE PROFESSORES, POR ACTIVIDADE, SEGUNDO A FREQUÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DAS ORIENTAÇÕES PROGRAMÁTICAS (2007/2008).....	64
GRÁFICO 23 – Nº DE PROFESSORES, POR ACTIVIDADE, QUE REFERE UTILIZAR UM PROGRAMA PRÉ-CONCEBIDO PELA ENTIDADE PARA A QUAL PRESTA SERVIÇO (2007/2008).....	65
QUADRO 49 – TÓPICOS/ ACTIVIDADES MAIS ABORDADOS POR ACTIVIDADE (2007/2008).....	66
QUADRO 50 – NÚMERO DE PROFESSORES DE INGLÊS 1º E 2º ANOS POR EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM QUE REFEREM TER DESENVOLVIDO (2007/2008).....	66

QUADRO 51 – NÚMERO DE PROFESSORES DE INGLÊS 3º E 4º ANOS POR EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM QUE REFEREM TER DESENVOLVIDO (2007/2008)	67
QUADRO 52 – NÚMERO DE PROFESSORES DE ENSINO DA MÚSICA POR EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM QUE REFEREM TER DESENVOLVIDO (2007/2008)	67
QUADRO 53 – NÚMERO DE PROFESSORES DE AFD POR EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM QUE REFEREM TER DESENVOLVIDO (2007/2008)	67
GRÁFICO 24 – Nº DE PROFESSORES ENSINO INGLÊS NO 1º E 2º ANOS, POR COMPETÊNCIAS QUE REFERE TER DESENVOLVIDO EM 2007/2008	68
GRÁFICO 25 – Nº DE PROFESSORES ENSINO INGLÊS NO 3º E 4º ANOS, POR COMPETÊNCIAS QUE REFERE TER DESENVOLVIDO EM 2007/2008	68
GRÁFICO 26 – Nº DE PROFESSORES ENSINO DA MÚSICA, POR COMPETÊNCIAS QUE REFERE TER DESENVOLVIDO, 2007/2008	69
GRÁFICO 27 – Nº DE PROFESSORES AFD, POR COMPETÊNCIAS QUE REFERE TER DESENVOLVIDO - 2007/2008	69
QUADRO 54 – Nº DE PROFESSORES POR ACTIVIDADE QUE REFERE REGISTRAR O SUMÁRIO, 2007/2008	70
QUADRO 55 – Nº DE PROFESSORES AEC, SEGUNDO O INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO UTILIZADO - 2007/2008	71
QUADRO 56 – NÚMERO DE PROFESSORES QUE REFERE QUE A AVALIAÇÃO DOS ALUNOS É DIVULGADA AOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO (2007/2008)	71
QUADRO 57 – NÚMERO DE PROFESSORES POR PERIODICIDADE DE DIVULGAÇÃO DA AVALIAÇÃO AOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO (2007/2008)	72
QUADRO 58 – NÚMERO DE PROFESSORES POR PERIODICIDADE DE DIVULGAÇÃO DA AVALIAÇÃO AOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO (2007/2008)	72
QUADRO 59 – NÚMERO DE PROFESSORES POR FORMA DE DIVULGAÇÃO AOS PTT (2007/2008)	73
QUADRO 60 – NÚMERO DE PROFESSORES POR PERIODICIDADE DA DIVULGAÇÃO DA AVALIAÇÃO AOS PTT (2007/2008)	73
GRÁFICO 28 – FREQUÊNCIA DA OBSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS (2007/2008)	74
QUADRO 61 – NÚMERO DE PERITOS POR APRECIÇÃO I (2007/2008)	75
QUADRO 62 – NÚMERO DE PERITOS POR APRECIÇÃO II (2007/2008)	75
QUADRO 63 – NÚMERO DE PERITOS POR APRECIÇÃO III (2007/2008)	76
QUADRO 64 – NÚMERO DE PERITOS POR APRECIÇÃO IV (2007/2008)	76
QUADRO 65 – NÚMERO DE PERITOS POR APRECIÇÃO V (2007/2008)	77
QUADRO 66 – NÚMERO DE PROFESSORES POR ARTICULAÇÃO COM O PTT (2007/2008)	78
QUADRO 67 – APRECIÇÃO DOS OBSERVADORES RELATIVAMENTE À CULTURA DE ESCOLA (2007/2008)	79
GRÁFICO 29 – NÚMERO DE PTT QUE REFERE CONHECER AS ORIENTAÇÕES PROGRAMÁTICAS, POR ACTIVIDADE, 2007/2008	80
GRÁFICO 30 – NÚMERO DE PTT QUE REFERE CONHECER TER EXISTIDO PROGRAMAÇÃO CONJUNTA, POR ACTIVIDADE (2007/2008)	81
GRÁFICO 31 – NÚMERO DE PTT QUE REFERE ACOMPANHAR AS AEC, POR ACTIVIDADE (2007/2008)	81
QUADRO 68 – NÚMERO DE PTT POR METODOLOGIA DE ACOMPANHAMENTO AEC (2007/2008)	82
QUADRO 69 – NÚMERO DE PTT POR FORMA ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA E ACTIVIDADE (2007/2008)	83

Apresentação

O Programa de Generalização do Ensino de Inglês e de Outras Actividades de Enriquecimento Curricular – correntemente designado de AEC – foi criado pelo Despacho da Ministra da Educação nº. 12.591, de 16 de Junho de 2006 e surge na sequência da experiência obtida desenvolvida no ano lectivo de 2005/2006 com o Programa de Generalização do Ensino de Inglês nos 3.º e 4.º. anos de escolaridade. Este Programa insere-se na prioridade dada pelo Governo à melhoria das condições de ensino e aprendizagem no 1º Ciclo do Ensino Básico e encontra-se já no seu segundo ano de implementação.

As AEC pretendem cumprir o duplo objectivo de garantir a todos os alunos do 1º Ciclo de forma gratuita, a oferta de um conjunto de aprendizagens enriquecedoras do currículo, ao mesmo tempo que se concretiza a prioridade enunciada pelo Governo de promover a articulação entre o funcionamento da escola e a organização de respostas sociais no domínio do apoio às famílias.

De acordo com o Despacho acima mencionado, o Programa de Generalização do Ensino do Inglês nos 3.º e 4.º. anos e de Outras Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico deve ser acompanhado por uma comissão constituída para o efeito, a CAP, da qual fazem parte, o Director-Geral da DGIDC e os Directores Regionais de Educação. Os representantes da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), da Confederação Nacional das Associações de Pais (CONFAP), da Associação Portuguesa de Professores de Inglês (APPI), da Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM), do Conselho Nacional das Associações de Professores e Profissionais de Educação Física (CNAPEF) e da Sociedade Portuguesa de Educação Física (SPEF), têm vindo igualmente a participar nas actividades da CAP, conforme previsto no referido Despacho.

Para além da intervenção contínua da CAP, o acompanhamento das AEC efectiva-se formalmente através da realização de visitas de acompanhamento cuja metodologia, suportada em vários instrumentos de recolha de dados, prevê diversos momentos de interacção com os diferentes membros das comunidades educativas e a observação das actividades por peritos indicados pelas Associações de Professores e por técnicos das DRE e da DGIDC.

O esforço exigido às escolas e aos seus profissionais, às autarquias e aos restantes parceiros na promoção das AEC consolidou-se, naturalmente, com a experiência dos anteriores dois anos lectivos. Também o acompanhamento das AEC beneficiou da experiência acumulada.

O presente relatório pretende dar conta do desenvolvimento do Programa, em termos de execução física e da qualidade da componente pedagógica. Nele constam, para além de um sumário executivo onde se encontram plasmadas as principais conclusões e recomendações do trabalho de acompanhamento e avaliação do Programa, um primeiro capítulo com uma breve nota metodológica, um segundo em que se apresentam os dados de execução geral das AEC e um terceiro em que são analisados os resultados obtidos no âmbito de visitas de acompanhamento e avaliação do Programa a uma amostra de uma turma em 20% das entidades promotoras, segundo uma metodologia de rigor apresentada em capítulo próprio.

É de salientar o facto de já ser possível, neste Relatório, uma análise de cariz horizontal, na medida em que já se encontram disponíveis dados de dois anos consecutivos de implementação do Programa. Esta análise permite evidenciar não só os progressos e os factores de sucesso mas também as maiores dificuldades de implementação do Programa.

Tal como já havia sido referido no Relatório Final de Acompanhamento de 2006/2007, os encarregados de educação, os profissionais da educação, as escolas, as autarquias, o Ministério da Educação, bem como outras entidades implicadas no processo educativo e os cidadãos em geral encontrarão neste relatório a informação que lhes permitirá observar os esforços desenvolvidos e, a partir de um trabalho profundo, cientificamente rigoroso e tão objectivo quanto o torna possível a pluralidade de agentes envolvidos na sua produção, acompanhar a implementação das AEC e avaliar o seu impacto na melhoria da oferta educativa, e da organização das escolas públicas do ensino básico.

Sumário Executivo

Conclusões

Conclusões de
âmbito global

1. Como principal conclusão do presente Relatório deverá ser apontada a clara consolidação do Programa de Generalização do Ensino do Inglês nos 3º e 4º Anos e de Outras Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico, que se encontra no seu segundo ano de implementação. Esta consolidação pode ser atestada pelo número de alunos abrangidos pelas AEC: 88.2% dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Público frequentaram pelo menos uma actividade de enriquecimento curricular.
2. De facto, esta consolidação é visível na elevada taxa de cobertura das AEC: 99,6% dos Estabelecimentos com 1º Ciclo oferecem estas actividades no ano lectivo de 2007/2008 e encontramos três AEC com taxas de cobertura superiores a 95% (Ensino do Inglês 3º e 4º anos; Apoio ao Estudo e AFD).
3. A combinação dos vários indicadores, nomeadamente o cruzamento entre o que se sabe ser a oferta mais presente nas ofertas privadas, as actividades mais frequentadas no sistema público e a margem de alunos que frequentam actividades em instituições privadas – particularmente na região de Lisboa onde a oferta é maior – permite sustentar a hipótese de que se atingiu já o objectivo de ter praticamente todo o universo das crianças que frequentam o primeiro ciclo a beneficiar de Actividades de Enriquecimento Curricular devidamente acompanhadas e orientadas.
4. Deve ser salientado que o Programa tem vindo a consolidar-se num contexto de reorganização da rede escolar, incluindo a redução do número de escolas do 1º Ciclo Básico, que passou de 5959 em 2006/7 para 5416 em 2007/8. As melhores condições nas novas escolas têm vindo a facilitar, em vários aspectos (particularmente os logísticos) a organização das

AEC.

Principais
resultados por
AEC

5. No presente ano lectivo, a taxa de cobertura do **Inglês 1º e 2º anos** é de 51,7% e a taxa de adesão¹ é de 37,1%. Acresce um aumento próximo dos 10% (8,9%) em relação à taxa de cobertura verificada em 2006/7 e de 7,4% na taxa de adesão.
6. Continua a verificar-se uma adesão muito elevada ao **Inglês 3º e 4º anos** a par de uma taxa de cobertura de 99,2%. A evolução de 95,8% em 2005/6 para 99,2% em 2007/8 dá-nos conta da consolidação desta actividade, cuja oferta é praticamente universal.
7. A implementação do **Ensino da Música** continua a deparar-se com um conjunto de constrangimentos associados ao recrutamento de professores habilitados, mas também à articulação horizontal e vertical nas escolas e agrupamentos. Passou-se de uma taxa de cobertura de 85,0% em 2006/7 para 83,3% em 2007/8. Num quadro de grandes disparidades inter-regionais, a DREN é a única Direcção Regional que apresenta um ligeiro aumento na taxa de cobertura. No respeitante à taxa de adesão passou-se de 65,3% em 2006/7 para 64,1% em 2007/8, pelo que se pode considerar que continua alto o interesse dos pais e alunos por esta actividade.
8. A **Actividade Física e Desportiva**, apesar de não ser de oferta obrigatória, tem níveis de cobertura e de adesão elevados: taxa de cobertura é de 97,3% e a taxa de adesão é de 79,3%.
9. As **Outras Actividades** têm uma cobertura global de 68,1% e uma taxa de adesão de 52,2%, verificando-se grandes diferenças entre as regiões. Parece que quanto maior é a oferta da música, menor é a de “outras actividades”, que aparecem muitas vezes como a alternativa possível, face aos recursos humanos disponíveis nas AEC mais apoiadas.
10. O **Apoio ao Estudo** tem, como seria de esperar enquanto oferta obrigatória, uma taxa de cobertura elevada (98,7%) a

¹ A taxa de cobertura refere-se à proporção de escolas que oferecem a actividade em relação à totalidade das escolas. A taxa de adesão refere-se ao número de alunos inscritos na actividade em relação ao total de alunos.

par de uma taxa de adesão também elevada (83,0%), tendo sido verificado um aumento deste indicador em todas as DRE de 2006/7 para 2007/8.

11. A taxa de cobertura da **Componente de Apoio à Família** apresenta o valor global de 34,1%, apresentando as DRE valores também muito distintos, sendo de distinguir a DREC com um valor superior a 50%.

12. Quanto às características dos professores das AEC, salienta-se uma maior juventude em relação aos Professores Titulares de Turma, o que permite a combinação da experiência com o refrescamento geracional dos docentes presentes nas escolas. Mais de 80% dos professores das AEC têm licenciatura ou mestrado como habilitação académica. É de destacar o caso particular do Ensino da Música, que apresenta quer as habilitações académicas quer as habilitações profissionais mais baixas. O vínculo profissional dos professores das AEC é predominantemente o contrato de prestação de serviços com a entidade promotora embora também tenha expressão o contrato com uma entidade parceira.

Professores
das AEC

13. As Câmaras Municipais mantêm o empenhamento no Programa com uma elevada expressão, sendo possível verificar que as autarquias apresentam uma ligeira subida em 2007/2008 e que as Associações de Pais e os Agrupamentos apresentam uma ligeira descida em 2007/2008 enquanto entidades promotoras. O envolvimento das autarquias na promoção das AEC tem uma maior expressão na Região Norte e as Associações de Pais têm um maior envolvimento na Região de Lisboa e Vale do Tejo

Entidades
Promotoras e
Entidades
Parceiras

14. No que respeita às parcerias estabelecidas, deve ser destacado que é no Ensino da Música que estas apresentam uma maior expressão, e que as mesmas diminuem em todas as actividades de 2006/7 para 2007/8. No Ensino do Inglês nos 3º e 4º anos, as entidades parceiras mais significativas

são os Institutos de Línguas; no Ensino da Música são as Escolas de Música; e na AFD são as Associações Desportivas.

**Caracterização
das turmas**

15. Deve ser destacado o facto dos alunos com Necessidades Educativas Especiais, na esmagadora maioria das escolas visitadas, estarem integrados nas AEC e participarem nestas actividades conjuntamente com os seus colegas.

16. A quase totalidade das turmas de AEC funciona após a actividade curricular, embora a flexibilização de horários seja com frequência uma solução que permite ajustamentos às condições locais.

**Recursos
utilizados**

17. No que respeita aos recursos utilizados, eles divergem bastante consoante a actividade, num contexto em que a dinâmica e a inovação na sua utilização contribuíram largamente para o sucesso das AEC.

18. Na maioria dos casos as actividades funcionam em espaços pertencentes ao estabelecimento de ensino/agrupamento e cerca de 20% dos professores considera que os espaços não são adequados, sendo esta percentagem superior no caso do Ensino da Música e da AFD.

**Componente
pedagógica**

19. A grande maioria dos professores inquiridos diz conhecer as orientações programáticas, apresentando o Inglês 1º e 2º anos e o Ensino da Música os valores mais baixos. A internet é a forma mais referida através da qual os professores têm conhecimento de tais orientações programáticas e o suporte mais utilizado é a fotocópia. Deve também ser referido que é no Ensino da Música que se encontra o maior número de professores que refere utilizar um programa pré-concebido pela entidade para a qual presta serviço, seguindo-se as Outras Actividades. Apesar de não ter um número tão elevado, também no Ensino do Inglês se verifica o uso de uma planificação concebida pela Entidade Parceira, nomeadamente quando esta é um Instituto de Línguas

20. A quase totalidade dos professores das AEC regista os sumários (95,9%) mas apenas numa minoria dos casos os alunos os registam também. A avaliação é prática comum, sendo maioritariamente realizada através de grelhas de observação, embora igualmente se utilizem também outros instrumentos. A avaliação dos alunos das AEC é divulgada aos pais/encarregados de educação pela maioria dos professores (78,9%)
21. Foi possível constatar que a interacção aluno-professor conduz à criação de um ambiente favorável à aprendizagem, embora tal benefício não seja tão evidente no caso da interacção aluno-aluno.
22. Ao nível das estratégias pedagógicas e das aprendizagens dos alunos, de uma maneira global, todas as AEC revelam soluções que conduzem ao desenvolvimento da autonomia e de hábitos de trabalho. Como em relação a quase todas as outras variáveis que temos vindo a referir, a actividade em que se registam maiores problemas é o Ensino da Música.
23. Tal como acontecia no ano passado, verifica-se que a articulação pedagógica e curricular, a qual consiste essencialmente em reuniões de trabalho, é ainda uma matéria a desenvolver, ainda que se tivessem verificado algumas melhorias em relação ao ano lectivo anterior. A partilha de informação entre os professores titulares de turma e os professores das AEC circunscreve-se, frequentemente, à partilha de informação sobre os alunos e em contexto informal.
24. Embora o acompanhamento pelos PTT e a organização conjunta das actividades entre estes e os professores das AEC esteja a verificar-se na maioria dos casos, no que se refere à supervisão pedagógica, esta carece ainda de aprofundamento no que respeita à programação conjunta e à articulação pedagógica sistemática

**Articulação
Curricular**

**Supervisão
pedagógica**

25. Um aspecto que está a ganhar relevo é o envolvimento dos pais e encarregados de educação na dinâmica do desenvolvimento destas actividades, já que há reconhecimento dos benefícios pedagógicos para os seus educandos. Na verdade, 17.9% dos PTT referiram que realizaram reuniões com os pais e encarregados de educação exclusivamente sobre as AEC e 83.7% referiram que as AEC constituíram um dos assuntos abordados em reuniões com os pais e encarregados de educação.

Comentários
dos
Professores

26. A formação dos docentes das AEC, de modo a capacitá-los para uma abordagem mais qualificada a alunos do primeiro ciclo, embora não sublinhada pelos próprios, emerge como uma área de reforço das condições para a qualidade das AEC.

Recomendações

1. Face à crescente adesão e reconhecimento da sua relevância, deverá ser incentivada a oferta obrigatória do Ensino do Inglês no 1º e 2º anos de forma a garantir a sua universalidade. Simultaneamente, recomenda-se que as turmas de Ensino do Inglês sejam preferencialmente constituídas por alunos do mesmo ano de escolaridade e que se considere a possibilidade de uma maior flexibilidade na organização das respectivas actividades.
2. Considerando as diferentes tipologias e disparidade da oferta regional, recomenda-se a observação mais detalhada das Outras Actividades bem como a criação de um instrumento próprio de recolha de informação que permita compreender as condições da sua implementação.
3. Sempre que a oferta das AEC não ocupar diariamente o período até às 17h30, a Escola deverá envidar todos os esforços, como consta do quadro normativo das AEC, no sentido de proporcionar aos seus alunos uma ocupação educativa nesse período.

4. A Componente de Apoio à Família deverá continuar a ser fomentada através de um trabalho em parceria com as instituições particulares de solidariedade social ou com as associações de pais, autarquias ou os próprios Agrupamentos de Escolas, entidades às quais deve ser atribuída a possibilidade de promover actividades de preenchimento das pontas dos horários e dos períodos de interrupção de aulas, tendo em vista encontrar respostas diversificadas de acordo com as realidades locais.
5. Face ao seu aumento significativo, dever-se-á proceder a uma análise das necessidades subjacentes e das condições que conduzem à flexibilização dos horários dos professores titulares de turma, recorrendo-se a essa solução quando ela constitui uma mais valia para a organização das AEC sem prejuízo do normal funcionamento das actividades curriculares. Esta situação deverá ser alvo de acompanhamento por parte da CAP.
6. Recomenda-se um maior envolvimento e responsabilização dos agrupamentos das escolas ao nível do recrutamento, da integração e da gestão dos professores, bem como na elaboração dos horários e organização de actividades.
7. Recomenda-se também que quando for necessária a substituição de uma actividade ou mesmo a inclusão de outra actividade de enriquecimento curricular seja elaborado e divulgado à comunidade o respectivo programa onde estejam plasmados os seus princípios, objectivos, metodologias e recursos necessários ao desenvolvimento de uma trabalho de qualidade.
8. As AEC deverão, tanto quanto possível, ter início no mesmo momento que as actividades do currículo obrigatório, sendo assim necessário proceder atempadamente ao recrutamento de professores e à organização de todas as condições logísticas e organizativas, implicando para tal, uma estreita coordenação inter-serviços de modo a ser garantida esta medida
9. A formação contínua de professores, cujo desenvolvimento já se iniciou para o Ensino do Inglês e o Ensino da Música, deve ser estendida, logo que possível, à Actividade Física e Desportiva.
10. As turmas das AEC constituem-se como espaços de inclusão pelo que os alunos com Necessidades Educativas Especiais devem continuar a ser nelas integrados. Sempre que se justifique, as AEC para estes alunos podem ser adaptadas aos programas educativos individuais.
11. Os Pais e Encarregados de Educação dos alunos inscritos nas AEC deverão ser incentivados a assumir o compromisso de garantir a assiduidade dos alunos bem como a inscrever os educandos no conjunto das actividades

oferecidas e não apenas em algumas delas, respeitando-se porém o carácter opcional que a inscrição em cada actividade possui.

12. Os agrupamentos de escolas deverão definir os métodos de trabalho com os professores titulares de turma, os Departamentos, e os professores das AEC, de forma a melhorar a qualidade das actividades bem como a sua articulação com o currículo escolar. Considera-se que deverá existir uma maior programação conjunta dos professores titulares de turma e dos professores das AEC e uma maior integração vertical dos professores das AEC nos Departamentos dos respectivos Agrupamentos de Escolas, nomeadamente através da criação de condições para que os professores das AEC passem a participar nas reuniões ordinárias do seu grupo de especialidade.
13. As Entidades Promotoras devem prestar uma atenção especial à tarefa de dar a conhecer as Orientações Programáticas aos professores, devendo as mesmas prevalecer sempre sobre as eventuais programações próprias de entidades parceiras ou promotoras.
14. Devem ser procuradas soluções que permitam continuar o apetrechamento das escolas no que respeita aos equipamentos e materiais e recomenda-se um maior empenhamento e responsabilização das entidades promotoras na aquisição de equipamentos e materiais adequados à realização das AEC. Os agrupamentos de escolas deverão acompanhar este processo de aquisição destes materiais com vista à sua adequação e optimização.
15. A utilização das TIC deve ser incentivada, no sentido da sua presença generalizada nas AEC.
16. Ao verificar-se uma redução do número de alunos a frequentar as actividades ao longo do ano lectivo, as entidades promotoras e respectivas direcções regionais de educação devem analisar em conjunto cada situação concreta de forma a encontrarem a melhor solução, tendo em vista a viabilidade da(s) actividade(s) em causa.
17. Nos casos em que a actividade Ensino da Música tenha sido substituída por outra Actividade por manifesta impossibilidade de contratar professores de música com as habilitações exigidas o valor de financiamento deve manter-se em 262,50€ aluno/ano.
18. Por fim, dever-se-ão identificar as boas práticas e proceder à sua difusão, principalmente nos casos em que são resolvidos de forma adequada problemas mais sentidos, como os das instalações e equipamentos, da qualificação e integração do pessoal docente e do apoio à família.

1. Nota Metodológica

O presente Relatório foi elaborado tendo por base a informação resultante, por um lado, do levantamento de dados realizado pelo GEPE – Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação junto das escolas com 1º Ciclo do Ensino Básico, informação constante no Capítulo 2, e, por outro lado, dos dados recolhidos nas visitas de acompanhamento, organizado pela Comissão de Acompanhamento do Programa, informação constante no Capítulo 3.

O levantamento de dados junto do universo das escolas consistiu no apuramento de informação estatística reportada por 5416 escolas do Continente, a partir de um inquérito exaustivo: “Modelo GEPE nº 900 – Actividades de Enriquecimento Curricular 2007/2008” – registado no INE – Instituto Nacional de Estatística com o nº 9872.

Com base neste instrumento foi concebido um formulário electrónico para responder ao inquérito em questão, que incidiu sobre as seguintes temáticas: alunos e estabelecimentos abrangidos pelas AEC (Ensino do Inglês nos 1º e 2º anos, Ensino do Inglês nos 3º e 4º anos, Ensino da Música, Actividade Física e Desportiva, Outras Actividades e Apoio ao Estudo), professores titulares de turma com flexibilização de horário curricular, entidades promotoras e entidades parceiras das AEC e oferta da componente específica de Apoio à Família. As Direcções Regionais de Educação forneceram os elementos relativos ao número de professores por Actividade de Enriquecimento Curricular.

As visitas de acompanhamento, realizadas no âmbito do dispositivo de acompanhamento e avaliação do Programa de Generalização do Inglês nos 3º e 4º Anos e de Outras Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico, procuraram recolher informações sobre o funcionamento das AEC, com incidência particular nos domínios pedagógico e organizacional. Estas visitas tiveram lugar durante o 1º período lectivo de 2007/2008 e foram repetidas no 3º período lectivo, tendo sido realizadas em contexto escolar. Neste relatório, foram alvo de análise os dados apurados nas visitas realizadas no 1º período lectivo. Os dados respeitantes às visitas realizadas no 3º período lectivo serão apresentados após análise por parte de cada uma das entidades envolvidas e pela CAP, como complemento deste relatório.

Actividades de Enriquecimento Curricular

Por decisão da CAP, em cada Direcção Regional de Educação, em conformidade com a sua dimensão e abrangência, previa-se a visita a 20% das Entidades Promotoras, escolhidas numa proporção em que 5% já tivessem sido acompanhadas no ano lectivo 2006/2007 e 15% fossem acompanhadas pela primeira vez, sendo que uma delas deverá ser Associação de Pais, IPSS ou Agrupamento de Escolas, sempre que possível.

No quadro 1 encontramos os dados quantitativos respeitantes às visitas de acompanhamento efectuadas por DRE e por entidade promotora. Note-se que as visitas acabaram por abranger 25,4% do total, mais do que as inicialmente previstas.

Quadro 1 – Visitas de acompanhamento, por DRE e entidade promotora (2007/2008)

DRE	Nº de visitas realizadas por DRE e Entidade Promotora					Percentagem de visitas em relação ao nº total de Entidades Promotoras	
	Autarquia	Associação de Pais	IPSS	Agrupamentos	Total	% Visitas	Total Entidades promotoras
DREN	22	0	0	0	22	25,3%	87
DREC	18	0	0	0	18	22,5%	80
DRELVT	10	8	2	2	22	21,2%	104
DREAlentejo	15	0	0	1	16	30,2%	53
DREAlgarve	8	0	1	0	9	50,0%	18
Total	73	8	3	3	87	25,4%	342

Fonte: DRE, 2008

No âmbito de cada entidade promotora, foi indicado um agrupamento/escola, no qual foi identificada uma turma com as actividades de Ensino do Inglês, Ensino da Música, Actividade Física e Desportiva ou Outras Actividades. A recolha de dados foi realizada através das seguintes acções:

1. Observação das actividades de Ensino do Inglês, Ensino da Música e de Actividade Física e Desportivas e Outra (s) Actividade (s). Esta acção concretiza-se pela observação de uma aula correspondente a cada uma das actividades de enriquecimento curricular identificadas, onde esteve presente um elemento da DRE e um observador especialista da respectiva área, indicado pelas Associações de professores que participam no acompanhamento;
2. Aplicação de questionários aos professores: titular de turma, de Ensino do Inglês, Ensino da Música, de Actividade Física e Desportiva e Outras

Actividades de Enriquecimento Curricular

Actividades. Esta acção realiza-se através do preenchimento *in loco* de um questionário junto de cada um dos docentes. Refira-se que o questionário ao professor titular de turma incidu particularmente nas temáticas de Apoio ao Estudo e supervisão pedagógica ao passo que os restantes contemplaram o perfil do profissional e da turma, os recursos utilizados e, principalmente, a dimensão pedagógica e a articulação curricular. Foram aplicados 399 questionários, cuja distribuição foi a seguinte:

Quadro 2 – Nº de questionários aplicados aos professores por função ou actividade (2007/2008)

PTT	Inglês 1º e 2º anos	Inglês 3º e 4º anos	Ensino da Música	Actividade Física e Desportiva	Outras Actividades	Total
123	9	71	73	83	30	399

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

3. Realização de uma “Mesa-redonda” com membros da comunidade educativa envolvidos no processo. Esta acção consiste numa reflexão entre os elementos da comunidade educativa orientada por um conjunto de tópicos de discussão no âmbito do funcionamento do Programa e, em particular, da articulação das actividades de enriquecimento curricular com as actividades curriculares. Os membros da comunidade educativa indicados para participarem na “mesa-redonda” são os seguintes:

- 1 representante do Conselho Executivo do agrupamento/escola;
- Representantes do Conselho Pedagógico do agrupamento/escola (Departamentos Curriculares que enquadrem as línguas estrangeiras, a educação física e a educação musical);
- O Coordenador (caso exista) do estabelecimento onde as actividades funcionam;
- O (s) professor (es) titular (es) de turma cujos alunos participam nas AEC observadas;
- 1 representante dos pais e encarregados de educação dos alunos que frequentam as AEC;
- Os professores das AEC;
- 1 representante da entidade promotora;
- 1 representante de cada um dos parceiros

As mesas-redondas, geralmente muito ricas, permitiram a cada uma das entidades que participam na CAP uma melhor interpretação dos dados recolhidos por outras vias e um aprofundamento das problemáticas do programa. Além destes resultados, as

mesas redondas são sempre momentos de reflexão conjunta sobre o Programa e de correcção, em muitos casos, de aspectos concretos de práticas nas escolas.

Deverá ainda ser realçada a importância destas visitas de acompanhamento pois permitem um contacto entre os diversos actores envolvidos e a partilha de diferentes perspectivas, o que conduz à identificação de dificuldades e soluções. Deverá ser também referido o carácter pedagógico e formativo dos instrumentos utilizados na recolha de dados uma vez que estes, no momento da sua aplicação, proporcionam momentos de reflexão e partilha.

As informações resultantes das mesas-redondas permitiram, a cada uma das entidades que participam na CAP, uma melhor interpretação dos dados recolhidos por outras vias e um aprofundamento das problemáticas do programa. Além destes resultados, as mesas redondas constituem-se como oportunidades de reflexão conjunta sobre o Programa e de correcção, em muitos casos, de aspectos concretos de práticas nas escolas. O contacto entre os diversos actores envolvidos e a partilha de diferentes perspectivas permite a identificação de dificuldades e de soluções, sendo também o próprio momento da aplicação dos questionários espaço de reflexão e partilha.

2. Principais Indicadores de Execução Física do Programa

2.1. Estabelecimentos com Actividades de Enriquecimento Curricular

Dos 5416 estabelecimentos com 1.º ciclo actualmente em funcionamento no Continente português (eram 5959 em 2006/2007), 99,6% oferecem Actividades de Enriquecimento Curricular. Desse total de estabelecimentos, 5371 integram alunos dos 1.º e 2.º anos e 5383 integram alunos dos 3.º e 4.º anos. Como se poderá verificar no quadro 3, o número de estabelecimentos e respectiva taxa de cobertura de estabelecimentos com AEC varia em conformidade com a actividade.

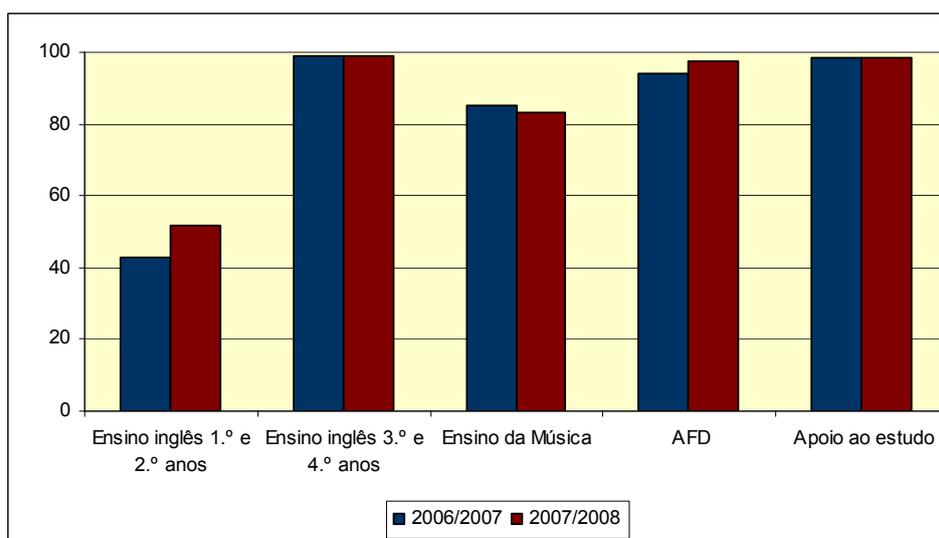
Quadro 3 – Estabelecimentos com actividades de enriquecimento curricular, por actividade (2007/2008)

AEC	Estabelecimentos	
	N	%
Ensino do inglês nos 1.º e 2.º anos	2775	51,7
Ensino do inglês nos 3.º e 4.º anos	5338	99,2
Ensino da Música	4513	83,3
Actividade física e desportiva (AFD)	5272	97,3
Apoio ao estudo	5345	98,7
Outras	3687	68,1

Fonte: GEPE/DRE, 2008

Analisando as taxas de cobertura constatamos claramente uma abrangência muito elevada das actividades “Ensino do Inglês nos 3.º e 4.º Anos”, “Apoio ao Estudo” e “Actividade Física e Desportiva”; todas elas com uma percentagem de estabelecimentos superior a 97,3%. Note-se que o carácter de oferta obrigatória das actividades de Ensino do Inglês nos 3.º e 4.º anos e Apoio ao Estudo contribui certamente para esta percentagem. Quanto ao Ensino da Música, apesar de uma taxa de cobertura bastante elevada, a diferença percentual face às outras três actividades referidas é explicada pela escassez de professores habilitados para leccionar a actividade (facto que já se verificava no ano anterior). Relativamente ao Ensino do Inglês no 1.º e 2.º anos, a taxa de cobertura é significativa, na medida em que esta é uma actividade de carácter de oferta não obrigatória, substituindo em alguns casos uma das actividades mencionadas e noutros corresponde a um investimento das entidades promotoras para além do financiamento do Ministério da Educação (financiamento esse que, de acordo com o Anexo do Despacho da Ministra da Educação nº. 12.591, de 16 de Junho de 2006, abrange três actividades e cujo montante mais elevado se destina à hipótese “Ensino do Inglês para os 3.º e 4.º anos de escolaridade, Ensino da Música e Actividade Física e Desportiva”). Por último, destaque-se a taxa de cobertura de 68,1% das Outras Actividades, taxa essa que apresenta valores superiores ao Ensino do Inglês no 1º e 2º anos.

Gráfico 1 – Percentagem de Estabelecimentos com AEC, por actividade (2006/2007 e 2007/2008)



Fonte: GEPE/DRE 2008

Procedendo agora à comparação dos dados dos anos lectivos de 2006/2007 e 2007/2008 (gráfico 1), verificamos imediatamente que existe uma subida significativa no número de estabelecimentos a disponibilizar o Ensino de Inglês nos 1.º e 2.º anos. Interessante também é verificar que existe uma ligeira descida na taxa de cobertura do Ensino da Música. Esta diminuição de oferta poderá eventualmente ser explicada pelos constrangimentos relacionados com o recrutamento de professores qualificados, sentidos já em 2006/ 2007 e que deu origem a uma das “Recomendações para preparar e desenvolver as actividades de enriquecimento curricular” emanadas da Comissão de Acompanhamento do Programa, onde se refere: “No sentido de encontrar uma solução que não prejudique as entidades promotoras – que, depois de terem tentado, não puderem oferecer o ensino da Música por falta de docentes qualificados – é considerada preferível a substituição desta actividade do que a realização da mesma sem qualidade mínima”. As AFD apresentam uma ligeira subida e as Actividades de Apoio ao Estudo praticamente mantêm os dados apresentados no ano de 2006/07 (aumento de 0,1 ponto percentual).

Ensino do Inglês

Do total de 5371 estabelecimentos com alunos matriculados nos 1.º e 2.º anos de escolaridade, 2775 (51,7%) disponibilizam o Ensino do Inglês nestes anos de escolaridade. Podemos observar a distribuição por Direcção Regional de Educação, no quadro que se apresenta em seguida:

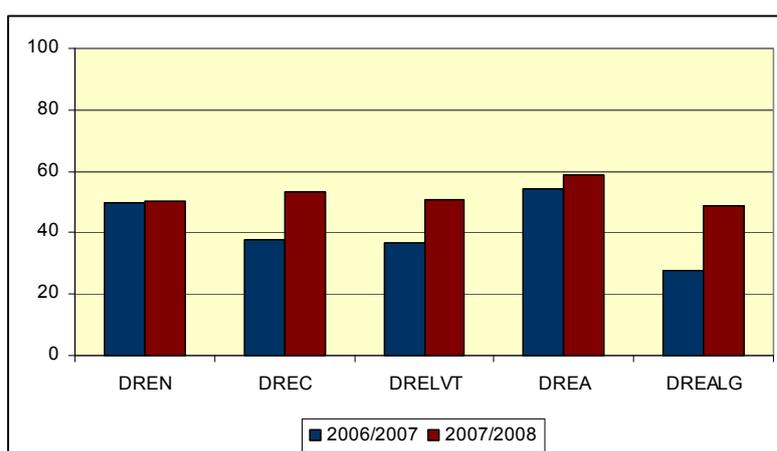
Quadro 4 – Estabelecimentos com Ensino do Inglês nos 1º. e 2º. anos, por Direcção Regional de Educação (2007/2008)

DRE	Estabelecimentos	
	N	%
DREN	1055	50,2
DREC	753	53,5
DRELVT	677	50,6
DREA	208	58,8
DREALG	82	48,5
Total	2775	51,7

Fonte: GEPE/DRE, 2008

Refira-se, em primeiro lugar, que as variações desta oferta nas diferentes DRE são relativamente pequenas. Em segundo lugar podemos considerar bastante elevada a adesão a esta AEC atendendo a que não se encontra explicitada no Despacho nº 12 590/2006 (2ª série) de 16 de Junho como uma prioridade. No Gráfico 2, comparando os dados de 2006/2007 e 2007/2008, constatamos que existe um aumento global da taxa de cobertura (aumento de 8,9 pontos percentuais) distribuído por todas as Direcções Regionais. Destaca-se ainda o esforço muito significativo no aumento de cobertura por parte da DREALG. que passa de uma taxa de 27,5% para 48,5% de cobertura.

Gráfico 2 – Percentagem de Estabelecimentos com Ensino do Inglês no 1º. e 2º anos, por Direcção Regional de Educação (2006/2007 e 2007/2008)



Fonte: GEPE/DRE, 2008

Relativamente ao Ensino do Inglês nos 3º. e 4º. anos de escolaridade, dos 5383 estabelecimentos com alunos matriculados nesses anos de escolaridade, a taxa de cobertura é, como se pode verificar no quadro 5, de 99,2%. Esta diferença de 0,8 pontos percentuais face ao universo, embora residual, é explicada por factores como a

impossibilidade de oferta em alguns estabelecimentos a funcionar em regime duplo, incapacidade das entidades promotoras para recrutar professores suficientes ou, ainda, pelo facto de os alunos de alguns estabelecimentos frequentarem a mesma actividade noutros estabelecimentos do mesmo agrupamento de escolas. As variações regionais são insignificantes.

Quadro 5 – Estabelecimentos com Ensino do Inglês nos 3º. e 4º. anos, por Direcção Regional de Educação (2007/2008)

DRE	Estabelecimentos	
	N	%
DREN	2092	99,3
DREC	1405	99,5
DRELV	1317	98,6
DREA	355	98,9
DREALG	169	100,0
Total	5338	99,2

Fonte: GEPE/DRE, 2008

Uma vez que esta actividade teve início em 2005/2006, encontrando-se na origem do presente Programa, podemos aqui comparar os dados de 3 anos lectivos reflectidos no quadro 6.

Quadro 6 – Estabelecimentos com Ensino do Inglês nos 3º. e 4º. anos, por Direcção Regional de Educação (2005/2006, 2006/2007, 2007/2008)

DRE	Estabelecimentos		
	2005/2006	2006/2007	2007/2008
DREN	94,4	99,3	99,3
DREC	99,7	99,3	99,5
DRELV	93,1	98,2	98,6
DREA	98,9	98,2	98,9
DREALG	95,5	95,6	100,0
Total	95,8	98,9	99,2

Fonte: GEPE/DRE, 2008

Observamos pois, em termos de valores globais, o aumento progressivo da taxa de cobertura desta actividade que cresce de 95,8 para 99,2, aproximando-nos da universalização consolidada desta oferta.

Ensino da Música

A taxa global de oferta do Ensino da Música é de 83,3%, como ilustrado no quadro 7. Considerando o que já foi dito sobre os constrangimentos nesta actividade, bem como o facto de não ter um carácter obrigatório, não surpreende o facto das taxas de cobertura serem mais baixas que as verificadas no Ensino do Inglês nos 3º e 4º anos.

Quadro 7 – Estabelecimentos com Ensino da Música, por DRE (2007/2008)

DRE	Estabelecimentos	
	N	%
DREN	1774	83,6
DREC	1156	81,7
DRELVT	1236	92,0
DREA	225	61,8
DREALG	122	71,8
Total	4513	83,3

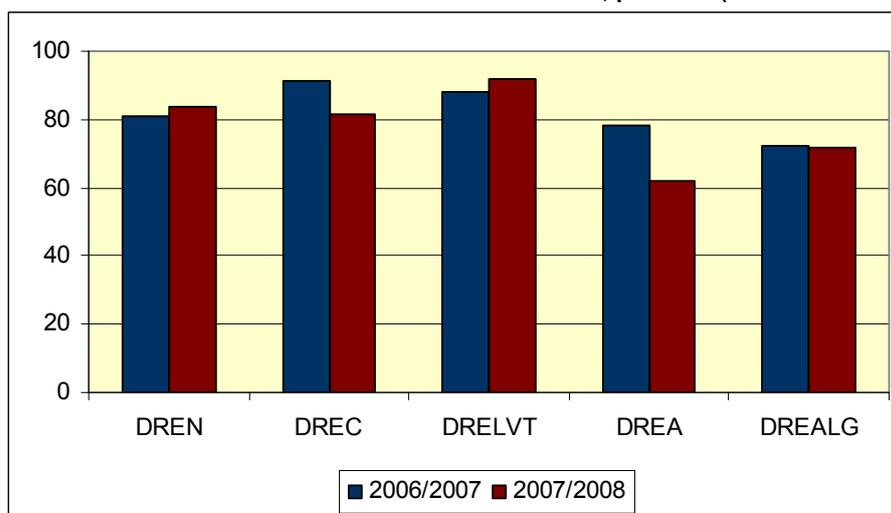
Fonte: GEPE/DRE, 2008

Estes dados são relevantes em termos absolutos, particularmente se tivermos em linha de conta a situação de partida, há dois anos atrás, embora a comparação com as outras AEC torne eventualmente menos nítida a mudança operada.

A variação por Direcção Regional é relevante apesar de nenhuma região apresentar uma taxa inferior a 61,8%. De facto, as dificuldades parecem ser maiores a sul (no Alentejo e no Algarve) do que no resto do Continente.

Comparativamente ao ano passado e como já foi referido anteriormente, assistimos a uma diminuição na taxa de cobertura global (gráfico 3). Quanto aos dados por Direcção Regional de Educação, a DRELVT e a DREN são as únicas DRE que aumentam a sua taxa de cobertura e a DREA e a DREC apresentam uma diminuição expressiva:

Gráfico 3 – Estabelecimentos com Ensino da Música, por DRE (2006/2007 - 2007/2008)



Fonte: GEPE/DRE, 2008

Actividade Física e Desportiva (AFD)

Apesar desta actividade também não ter um carácter de oferta obrigatória, a Actividade Física e Desportiva apresenta uma elevada taxa de cobertura (97,3%) com pequenas variações nas DRE.

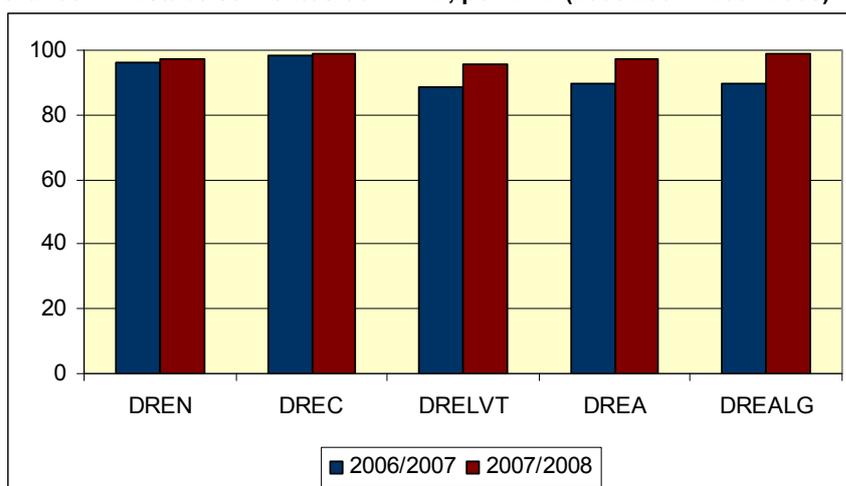
Quadro 8 – Estabelecimentos com Actividade Física e Desportiva, por DRE (2007/2008)

DRE	Estabelecimentos	
	N	%
DREN	2065	97,3
DREC	1400	98,9
DRELVT	1284	95,5
DREA	355	97,5
DREALG	168	98,8
Total	5272	97,3

Fonte: GEPE/DRE, 2008

Procedendo novamente à análise comparativa de cariz horizontal, verificamos um aumento da oferta em todas as Direcções Regionais (gráfico 4), mais expressivo no Algarve, no Alentejo e em Lisboa.

Gráfico 4 – Estabelecimentos com AFD, por DRE (2006/2007 - 2007/2008)



Fonte: GEPE/DRE, 2008

Outras Actividades

As Outras Actividades de enriquecimento curricular têm uma cobertura global de 68,1%. Incluem actividades como a “Expressão Plástica”, a “Educação Visual e Tecnológica”, a “Expressão Artística”, a “Ciência Divertida”, o “Clube do Ambiente”, a “Iniciação à Informática”, etc. Note-se que a maioria incide sobre as expressões plásticas e artísticas.

No quadro 9, referente aos estabelecimentos com outras actividades por Direcção Regional de Educação, constatamos que a DREA apresenta uma taxa de cobertura significativamente mais elevada que as restantes. Esta DRE é aquela que apresenta, como vimos, a taxa de cobertura do Ensino da Música mais baixa, o que ajuda a explicar este facto. Note-se, como já foi referido, que, de acordo com a Orientação emanada no início do ano lectivo, devido aos constrangimentos de contratação de professores com o perfil adequado para o Ensino da Música, se sugeriu a substituição desta AEC pelas Outras Actividades, o que explica estes dados.

Quadro 9 – Estabelecimentos com outras actividades, por DRE (2007/2008)

DRE	Estabelecimentos	
	N	%
DREN	1319	62,1
DREC	987	69,8
DRELVT	959	71,4
DREA	317	87,1
DREALG	105	61,8
Total	3687	68,1

Fonte: GEPE/DRE, 2008

Apoio ao Estudo

Esta actividade de enriquecimento curricular é uma AEC com carácter de oferta obrigatória, não depende de parcerias com entidades promotoras, nem é objecto de financiamento. Apesar da oferta obrigatória, o facto de a taxa de cobertura não ser total – quadro 10 – é explicado essencialmente pela ausência da capacidade de encontrar instalações em escolas a funcionar em regime duplo.

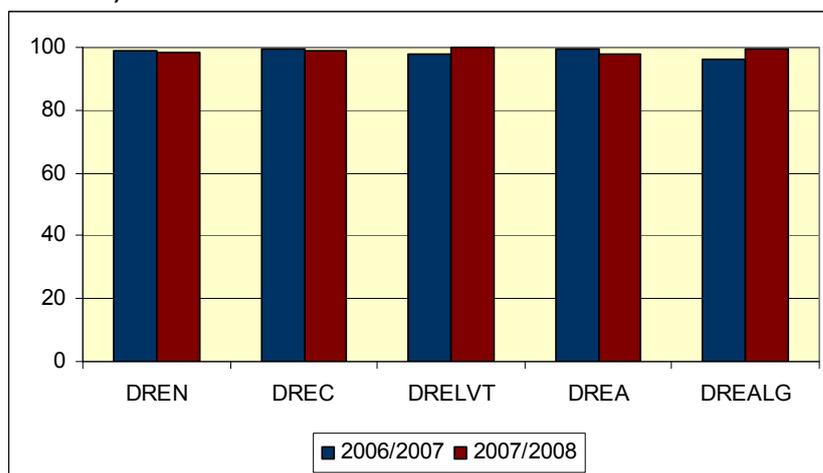
Quadro 10 – Estabelecimentos com actividades de Apoio ao Estudo, por DRE (2007/2008)

DRE	Estabelecimentos	
	N	%
DREN	2082	98,1
DREC	1401	99,0
DRELV	1337	99,8
DREA	356	97,8
DREALG	169	99,4
Total	5345	98,7

Fonte: GEPE/DRE, 2008

Se compararmos a adesão a esta actividade nos dois anos lectivos em que se realizaram (gráfico 5) podemos assinalar a sua estabilidade e elevada oferta em todas as Direcções Regionais.

Gráfico 5 – Estabelecimentos com actividades de Apoio ao Estudo, por DRE (2006/2007 - 2007/2008)



Fonte: GEPE/DRE, 2008

Componente de Apoio à Família²

A componente de apoio à família no 1º ciclo do ensino básico destina-se a assegurar o acompanhamento dos alunos antes e depois das actividades curriculares e de enriquecimento e/ ou durante os períodos de interrupções lectivas.

A taxa de cobertura global é de 36,3%; relativamente aos dados por Direcção Regional de Educação, conforme se pode observar no quadro 11, a Região Norte apresenta um valor significativamente mais baixo que as restantes Regiões, ao passo que a Região de Lisboa e Vale do Tejo e a Região Centro apresentam já uma taxa de cobertura superior a 50% (64,6 % e 54,8% respectivamente).

Quadro 11 – Estabelecimentos com actividades de Apoio à Família, por DRE (2007/2008)

DRE	Estabelecimentos	
	N	%
DREN	381	17,9
DREC	776	54,8
DRELVT	598	64,6
DREA	134	36,8
DREALG	76	44,7
Total	1965	36,3

Fonte: GEPE/DRE, 2008

Considerando a evidente variação regional dever-se-ão aprofundar as soluções que localmente foram encontradas e que explicam estas diferenças. A possibilidade de organização desta componente por parte das Associações de Pais ou dos próprios Agrupamentos apresenta-se como uma alternativa credível para solucionar a fraca adesão das IPSS às modalidades de participação que se encontram abertas.

2.2 Alunos abrangidos pelas actividades de enriquecimento curricular

São 412 812 os alunos matriculados no 1º Ciclo, ano lectivo de 2007/2008 e a sua adesão às AEC é variável. Constatamos de facto, como se vê pela leitura do quadro 12, que as actividades que apresentam os valores mais elevados são o Ensino do Inglês no 3º e 4º anos, o Apoio ao Estudo e a AFD. Muito relevante também é a taxa de adesão das Outras Actividades, que apresenta um valor superior a 50%.

² Referimo-nos com esta expressão apenas às medidas organizadas para a guarda das crianças nas pontas dos horários e nas interrupções lectivas.

Quadro 12 – Alunos abrangidos por AEC (2007/2008)

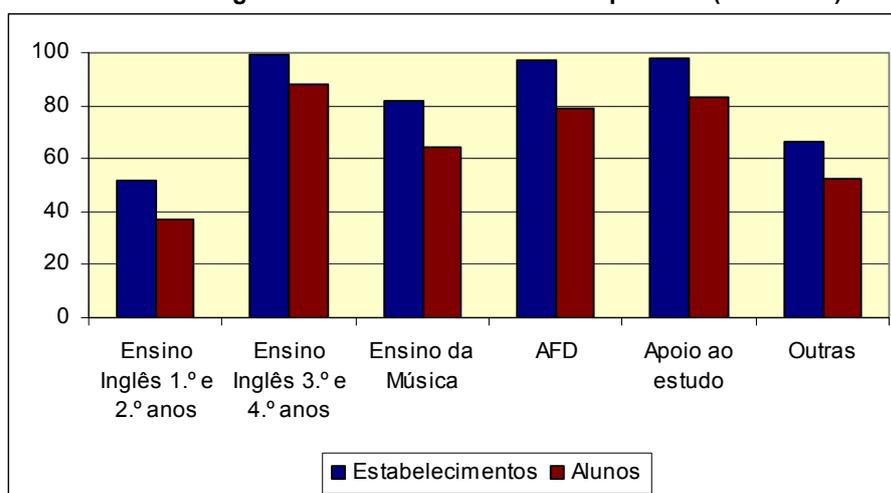
AEC	Alunos abrangidos	
	N	%
Inglês 1º e 2º anos	75622	37,1
Inglês 3º e 4º anos	184282	88,2
Ensino da Música	264678	64,1
AFD	327273	79,3
Apoio ao Estudo	342629	83,0
Outras Actividades	215567	52,2

Fonte: GEPE, 2008

Se, por um lado importa conhecer e analisar as taxas de cobertura das AEC, por outro lado, é de extrema importância aferir o número de alunos que efectivamente se inscreveu nessas actividades. Assim, podemos verificar o seguinte:

- O Ensino do Inglês no 3º e 4º anos é a AEC que apresenta as taxas mais elevadas.
- As actividades com as taxas de cobertura e com as taxas de adesão mais elevadas são o Ensino de Inglês 3º e 4º anos, o Apoio ao Estudo e a Actividade Física e Desportiva.
- A actividade Ensino do Inglês nos 3º e 4º anos apresenta proximidade entre as duas taxas.
- As três actividades com taxas de cobertura mais elevadas apresentam valores entre os 99,2% e os 96,9% ao passo que as taxas de adesão apresentam valores entre os 88% e os 79%.

Gráfico 6 – Percentagem Estabelecimentos e Alunos por AEC (2007/2008)



Fonte: GEPE, 2008

Note-se que não há uma proporcionalidade directa entre ambas as taxas na medida em que os estabelecimentos de ensino podem não oferecer todas as actividades a todos os alunos (estabelecendo, por exemplo, prioridades por anos de escolaridade) e, sendo actividades facultativas para os alunos, os encarregados de educação podem optar pela não frequência, ou pela frequência de apenas uma ou mais actividades propostas, nos estabelecimentos de ensino públicos.

Uma leitura global destes dados, sabendo-se que muitas famílias optaram por manter os seus filhos nos ATL clássicos ou noutras instituições, permite colocar a hipótese de que com as AEC o objectivo de universalização do acesso a Actividades de Enriquecimento Curricular oferecidas no âmbito deste Programa ou fora dele estará já perto de ser assegurado.

Ensino do Inglês

Através da observação dos dados segmentados por actividade e por Direcção Regional de Educação (quadro 13) é possível constatar que, no total dos alunos matriculados nos 1º e 2º anos, apenas 37,1% frequentam a AEC de Ensino do Inglês.

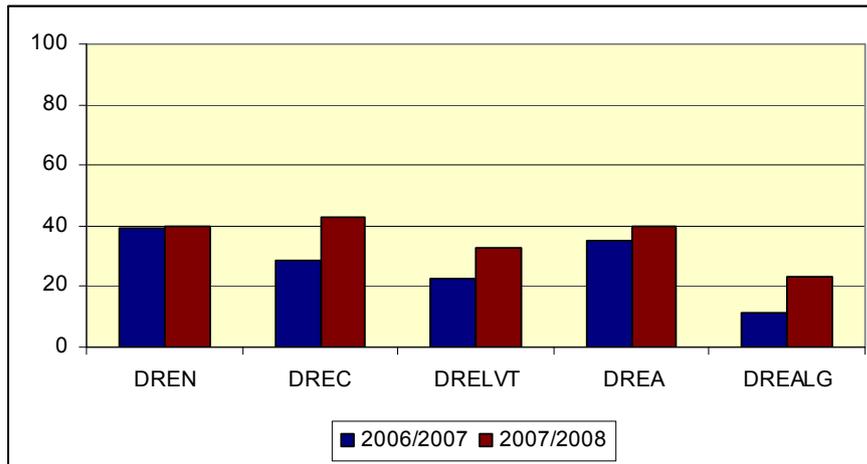
Quadro 13 – Alunos abrangidos pelo Ensino de Inglês 1º e 2º anos, por DRE (2007/2008)

DRE	Alunos abrangidos	
	N	%
DREN	31680	39,6
DREC	14538	42,6
DRELVT	23192	33,0
DREA	4002	40,0
DREALG	2210	23,3
Total	75622	37,1

Fonte: GEPE, 2008

Merecem algum realce as disparidades inter-regionais, uma vez que as taxas de adesão variam entre os 23,5% (no Algarve) e os 42,6% (na Região Centro).

Gráfico 7 – Alunos abrangidos pelo Ensino do Inglês 1º e 2º anos, por DRE (2006/2007 - 2007/2008)



Fonte: GEPE, 2008

No conjunto, face ao ano anterior, verifica-se que existe uma subida significativa da taxa de adesão (de 30,5% para 37,1%) o que é relevante num quadro em que se perspectiva a oferta obrigatória desta actividade.

No que diz respeito aos alunos abrangidos pela actividade de Ensino de Inglês nos 3º e 4º anos, 88,2% dos alunos matriculados nestes anos de escolaridade frequentam esta AEC (quadro 14). A variação entre as taxas de cobertura e as taxas de adesão explicar-se-ão, em boa parte, pelas opções de continuidade desta actividade em Escolas de Línguas e ATL, o que leva a sustentar a hipótese, verosímil, de ser muito próximo dos 100% a população das crianças nestes anos de escolaridade que têm o currículo enriquecido com o ensino do inglês. O exemplo da taxa de frequência na Região de Lisboa e Vale do Tejo, onde é maior o recurso às respostas privadas, reforça a verosimilhança da hipótese avançada.

Quadro 14 – Alunos abrangidos pelo Ensino de Inglês 3º e 4º anos, por DRE (2007/2008)

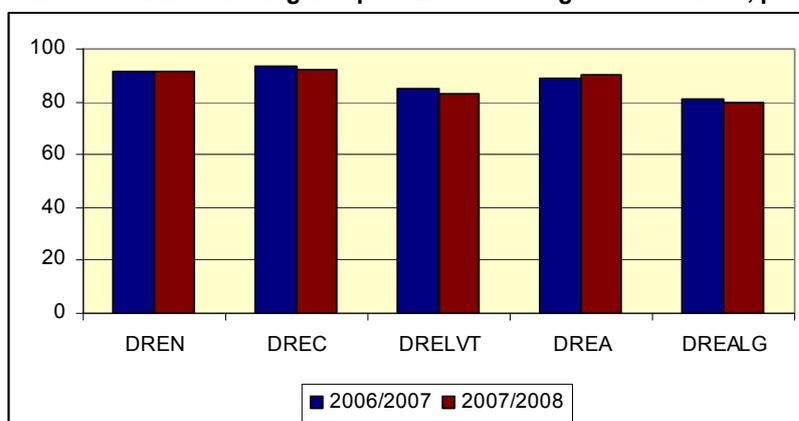
DRE	Alunos abrangidos	
	N	%
DREN	76445	91,6
DREC	32222	92,1
DRELVT	58892	83,1
DREA	9056	90,4
DREALG	7667	79,8
Total	184282	88,2

Fonte: GEPE, 2008

De 2006/2007 para 2007/2008, existe uma certa estabilidade na taxa de adesão do Ensino de Inglês nos 3º e 4º anos (gráfico 8) apesar de uma ligeira descida na Região

de Lisboa e Vale do Tejo (de 84,7% para 83,1%). Pelo contrário, a Região do Alentejo apresenta uma subida de 1,7 pontos percentuais.

Gráfico 8 – Alunos abrangidos pelo Ensino do Inglês 3º e 4º anos, por DRE (2006/2007 - 2007/2008)



Fonte: GEPE, 2008

Ensino da Música

Relativamente à actividade de Ensino da Música, frequentada por 64,1% dos alunos, verificamos (ver quadro 15) que os dados por Direcção Regional de Educação apresentam valores com diferenças significativas. Tendo a Região Centro o valor mais elevado e a Região do Algarve o valor mais baixo. A oscilação é de 30.2 pontos percentuais.

Quadro 15 – Alunos abrangidos pelo Ensino da Música, por DRE (2007/2008)

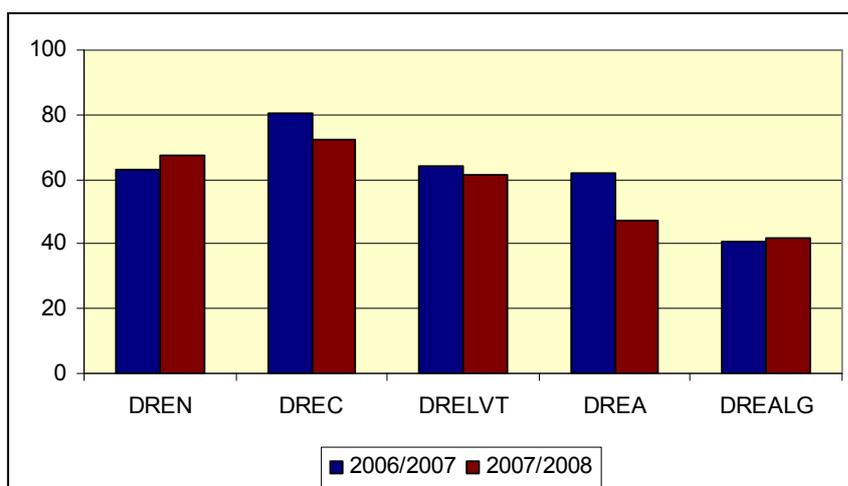
DRE	Alunos abrangidos	
	N	%
DREN	110370	67,5
DREC	49965	72,3
DRELVT	86871	61,6
DREA	9439	47,1
DREALG	8033	42,1
Total	264678	64,1

Fonte: GEPE, 2008

Uma boa parte das variações reside nos constrangimentos já apontados à contratação de professores qualificados. A DREC é aquela que claramente melhor conseguiu superar esses constrangimentos.

Comparando os alunos abrangidos nos dois anos lectivos (gráfico 9) a Direcção Regional do Alentejo apresenta a diminuição mais expressiva, compensada pelo aumento das Outras Actividades.

Gráfico 9 - Alunos abrangidos pelo Ensino da Música, por DRE (2006/2007 - 2007/2008)



Fonte: GEPE, 2008

Actividade Física e Desportiva

Situa-se em 79,3% a adesão à Actividade Física e Desportiva. Tal como no caso do Ensino da Música, existe uma discrepância significativa entre a oferta e a frequência; de facto, nesta actividade a taxa de adesão apresenta um valor 17,6% mais baixo que a taxa de cobertura (96,9%). Alguma carência de instalações para os alunos de todas as turmas é uma das dificuldades encontradas neste domínio. Mas também é possível que a actividade física, tal como a música e outras expressões, esteja mais presente na oferta de entidades privadas do que o inglês, preferindo algumas famílias a manutenção destas respostas, hipótese que deverá ser explorada em futuras avaliações sistemáticas das AEC.

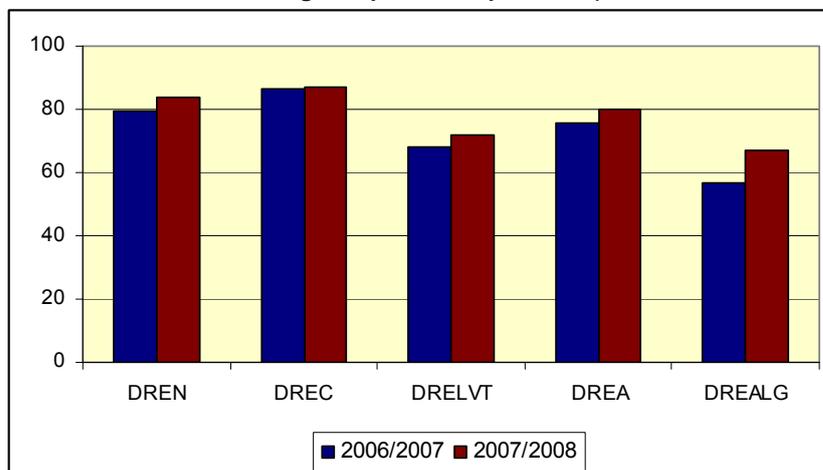
Quadro 16 – Alunos abrangidos pela AFD, por DRE (2007/2008)

DRE	Alunos abrangidos	
	N	%
DREN	136664	83,6
DREC	60131	87,0
DRELVT	101713	72,1
DREA	15993	79,8
DREALG	12772	66,9
Total	327273	79,3

Fonte: GEPE, 2008

Entre os anos lectivos de 2006/2007 e 2007/2008, assiste-se a uma subida na taxa de adesão desta actividade de 75,6% para 79,3%. Observado o gráfico 10, voltamos a verificar um aumento do número de alunos abrangidos em todas as DRE.

Gráfico 10 – Alunos abrangidos pela AFD, por DRE (2006/2007 - 2007/2008)



Fonte: GEPE, 2008

Outras Actividades

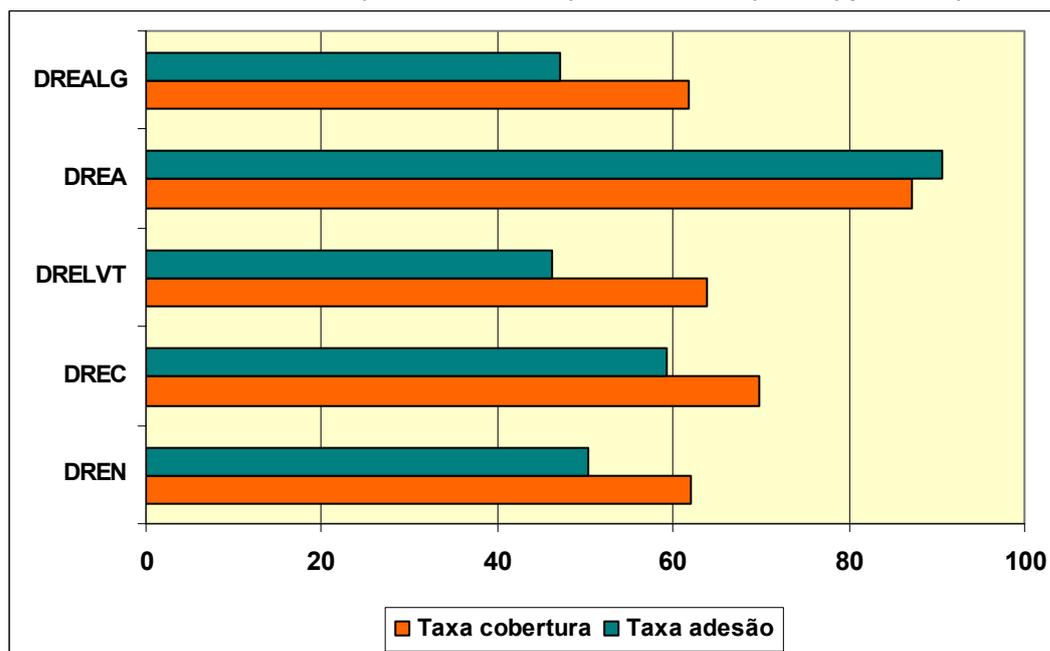
O número de alunos abrangidos por Outras Actividades corresponde a mais de metade dos alunos matriculados (quadro 17). As Direcções Regionais apresentam dados que rondam os 50%, com excepção da Direcção Regional do Alentejo que apresenta uma taxa de adesão muito superior às restantes. Já no número de estabelecimentos que disponibilizam esta AEC verificávamos que esta era a Direcção Regional que apresentava os valores mais altos. De facto, esta é a única DRE em que a taxa de adesão é superior à taxa de cobertura (gráfico 11), o que pode eventualmente significar que os estabelecimentos que não oferecem esta opção têm um número reduzido de alunos.

Quadro 17 - Alunos abrangidos por outras actividades, por DRE (2007/2008)

DRE	Alunos abrangidos	
	N	%
DREN	82229	50,3
DREC	40935	59,2
DRELVT	65252	46,3
DREA	18162	90,6
DREALG	8989	47,1
Total	215567	52,2

Fonte: GEPE, 2008

Gráfico 11 – Taxa de cobertura (estabelecimentos) e taxa adesão (alunos) por DRE (2007/2008)



Fonte: GEPE, 2008

A expressividade dos números aconselha a que se aprofunde o estudo e avaliação destas actividades e a sua operacionalização.

Apoio ao Estudo

Esta actividade, tal como o Ensino do Inglês no 3º e 4º anos, possui um carácter de oferta obrigatória mas neste caso, apesar da taxa de cobertura ser muito próxima dos 100%, a taxa de adesão situa-se próxima dos 80% (quadro 18). Mais uma vez, é verosímil a hipótese de que, ao contrário do Inglês, algumas famílias preferiram prosseguir com o apoio que já recebiam em instituições privadas. Neste caso, a leitura destes indicadores dever ser a de que esta actividade, fundamental para a aquisição de hábitos e bons métodos de estudo, está a atingir perto da totalidade dos alunos do 1º Ciclo. Tal como já havíamos visto, a atipicidade da região de Lisboa e Vale do Tejo reforça esta hipótese.

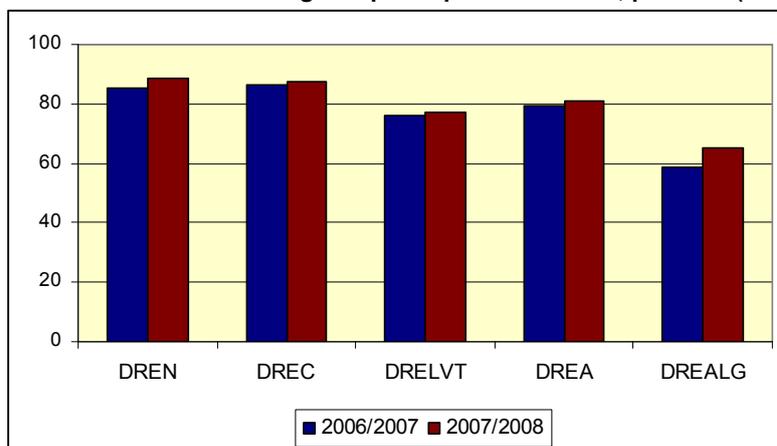
Quadro 18 – Alunos abrangidos pelo Apoio ao Estudo, por DRE (2007/2008)

DRE	Alunos abrangidos	
	N	%
DREN	144873	88,6
DREC	60340	87,3
DRELVT	108727	77,1
DREA	16225	81,0
DREALG	12464	65,3
Total	342629	83,0

Fonte: GEPE, 2008

A Região do Algarve, apesar de ser a que apresenta os valores mais baixos nos dois anos lectivos em análise, é a Região em que se assiste ao aumento mais significativo da taxa de adesão.

Gráfico 12 – Alunos abrangidos pelo Apoio ao Estudo, por DRE (2006/2007 - 2007/2008)



Fonte: GEPE, 2008

2.3 Professores das actividades de enriquecimento curricular

Os recursos humanos necessários ao funcionamento das actividades de enriquecimento curricular, com a excepção do Apoio ao Estudo, podem ser disponibilizados por qualquer dos parceiros. No entanto, o seu recrutamento deve obedecer a critérios fixados no diploma legal, relacionados com o perfil profissional exigido para cada actividade. O quadro 19 expressa o resultado desse recrutamento (com excepção do Apoio ao Estudo, cujos professores da actividade são professores titulares de turma).

Quadro 19 – Professores das actividades de enriquecimento curricular (2007/2008)

DRE	Ensino do Inglês	Ensino da Música	AFD	Outras Actividades	Total
DREN	1466	1147	1869	1312	5794
DREC	766	607	923	654	2950
DRELVT	1298	888	1137	925	4248
DREA	116	157	261	298	823
DREALG	160	96	198	173	627
Total	3806	2895	4388	3362	14442

Fonte: Direcções Regionais de Educação, 2008

Quanto aos dados comparativos entre os dois anos lectivos em análise (quadro 20 e 21) constatamos uma subida na contratação de professores das AEC, sendo na DREN

a maior subida registada. É de notar que no Ensino da Música assistimos a uma diminuição na contratação de professores, enquanto que nas Outras Actividades se verifica um significativo aumento, o que se prende com o que já foi salientado acerca destas actividades.

Quadro 20 – Professores das actividades de enriquecimento curricular, por AEC (2006/ 2007 e 2007/2008)

AEC	Ensino do Inglês	Ensino da Música	AFD	Outras Actividades	Total
2006/2007	3551	3237	4121	2552	13461
2007/2008	3806	2895	4388	3362	14442

Fonte: Direcções Regionais de Educação, 2008

Quadro 21 – Professores das actividades de enriquecimento curricular, por DRE (2006/2007 e 2007/2008)

DRE	2006/2007	2007/2008
DREN	5184	5794
DREC	2978	2950
DRELV	4222	4248
DREA	705	823
DREALG	372	627

Fonte: Direcções Regionais de Educação, 2008

2.4 Flexibilização de horário curricular

O ponto nº 23 do Despacho nº 12 591/2006, de 16 de Junho considera que “os órgãos competentes dos agrupamentos de escolas podem, desde que tal se mostre necessário, flexibilizar o horário da actividade curricular de modo a adaptá-lo às condições de realização do conjunto das actividades curriculares e de enriquecimento curricular, tendo em conta o interesse dos alunos e das famílias, sem prejuízo da qualidade pedagógica”.

No quadro 22 podemos observar que 33,6% dos professores titulares de turma têm flexibilização de horário curricular, o que representa um aumento face aos 25,2% do ano passado. Verifica-se também que, em 2007/2008, a DREN é a Direcção Regional de Educação com o valor mais elevado.

Quadro 22 – Professores titulares de turma com flexibilização de horário curricular, por DRE (2007/2008)

DRE	Professores titulares de turma do 1.º ciclo	Professores titulares de turma com flexibilização de horário curricular	
		N	%
DREN	8668	4531	52,3
DREC	4093	1001	24,5
DRELVT	7134	1332	18,7
DREA	1096	387	35,3
DREALG	928	121	13,0
Total	21919	7372	33,6

Fonte: GEPE, 2008

A DREN é simultaneamente a Direcção Regional em que se assiste à maior subida percentual do nº de professores titulares com flexibilização de horário curricular, como pode ser observado no quadro 23.

Quadro 23 – Professores titulares de turma com flexibilização de horário curricular, por DRE (2006/2007 e 2007/2008)

DRE	2006/2007 (%)	2007/2008 (%)
DREN	32,9	52,3
DREC	27,2	24,5
DRELVT	14,8	18,7
DREA	31,7	35,3
DREALG	13,5	13
Total	25,2	33,6

Fonte: GEPE, 2008

Podendo ser considerado como uma solução de recurso, o aumento verificado não deixa de traduzir a experiência adquirida no ano de 2006/2007, durante o qual se verificaram problemas que a flexibilização permite evitar, como por exemplo, dias sem actividades devido à rigidez da organização dos horários.

2.5 Entidades Promotoras de actividades de enriquecimento curricular

Entende-se por “entidades promotoras” as entidades que se podem candidatar ao apoio financeiro e que são:

- As autarquias locais
- As associações de pais e encarregados de educação
- As instituições particulares de solidariedade social (IPSS)
- Os agrupamentos de escolas

Estas entidades, com excepção dos agrupamentos de escolas, estabelecem protocolos de colaboração com as “unidades orgânicas” de educação e ensino públicas, ou seja, os agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas. Assim, as actividades de enriquecimento curricular são planificadas em parceria com estas entidades, que promovem e asseguram o desenvolvimento dessas actividades. Note-se que, tal como já foi referido no Relatório de 2006/2007, em muitas das situações trata-se apenas da formalização de práticas já existentes, o que facilita os processos de articulação e permite minorar eventuais problemas emergentes.

A esmagadora maioria de entidades promotoras de actividades de enriquecimento curricular é constituída pelas autarquias locais (quadro 24), situação essa já observada no ano passado.

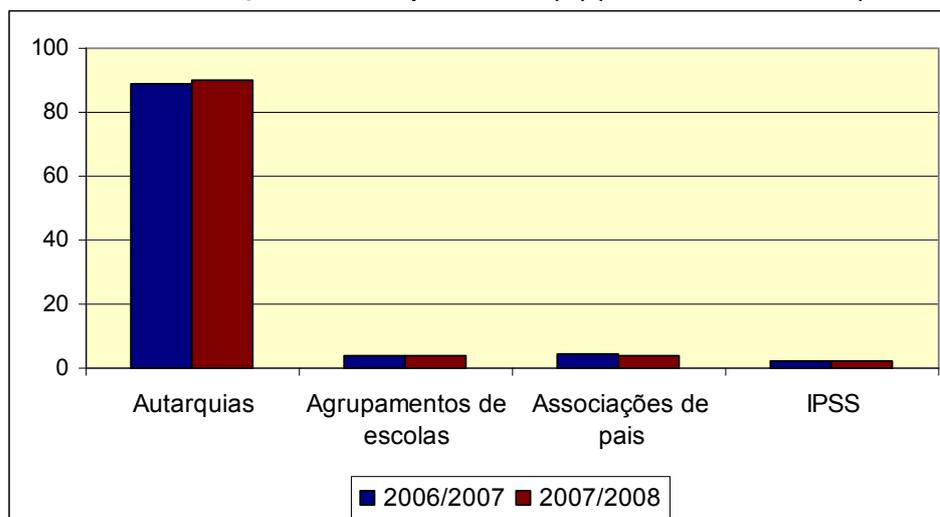
Quadro 24 – Distribuição das entidades promotoras, por tipo de entidade (2007/2008)

Tipo de Entidade Promotora	Unidades Orgânicas	
	N	%
Autarquias	491	90,1%
Agrupamentos de escolas	20	3,7%
Associações de pais	21	3,9%
IPSS	13	2,4%
Total	545	100,0%

Fonte: GEPE/DRE, 2008

Observando os dados de 2006/2007 (gráfico 13) é possível verificar que as autarquias apresentam uma ligeira subida em 2007/2008 e que as Associações de Pais e os Agrupamentos apresentam uma ligeira descida em 2007/2008.

Gráfico 13 – Distribuição entidades promotoras (%) (2006/2007 – 2007/2008)



Fonte: GEPE/DRE, 2008

Da leitura do quadro 25 depreende-se que o envolvimento das autarquias na promoção das AEC tem uma maior expressão na Região Norte e que as Associações de Pais têm um maior envolvimento na Região de Lisboa e Vale do Tejo. Estes dados são muito semelhantes aos do ano passado.

Quadro 25 – Distribuição das unidades orgânicas, segundo o tipo de entidade, por DRE (2007/2008)

DRE	Unidades Orgânicas por Entidade Promotora							
	Autarquias N = 491		Agrupamentos de escolas N = 20		Associações de pais N = 21		IPSS N = 13	
	N	%	N	%	N	%	N	%
DREN	87	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
DREC	75	93,8%	3	3,8%	0	0,0%	2	2,5%
DRELV	221	85,0%	10	3,9%	19	7,3%	10	3,9%
DREA	59	88,1%	7	10,4%	1	1,5%	0	0,0%
DREALG	49	96,1%	0	0,0%	1	2,0%	1	2,0%

Fonte: GEPE/DRE, 2008

Analisando os dados relativos à distribuição dos estabelecimentos de ensino segundo o tipo de entidade promotora, é possível verificar nos quadros 26 e 27 que a DRELV e a DREA são aquelas em que a proporção de autarquias locais é menor, sendo maior o envolvimento das Associações de Pais (no primeiro caso) e dos Agrupamentos de Escolas (no segundo). Mais uma vez, estes dados são em tudo semelhantes aos apurados no ano passado.

Quadro 26 – Distribuição dos estabelecimentos de ensino, segundo o tipo de entidade (2007/2008)

Entidades Promotoras	Estabelecimentos de ensino	
	N	%
Autarquias	5166	95,6%
Agrupamentos de escolas	102	1,9%
Associações de pais	76	1,4%
IPSS	43	0,8%
Total	5387	100,0%

Fonte: GEPE/DRE, 2008

Quadro 27 – Distribuição dos estabelecimentos de ensino, segundo o tipo de entidade, por DRE (2007/2008)

DRE	Estabelecimentos de Ensino por Entidade Promotora							
	Autarquias N = 5166		Agrupamentos de escolas N = 102		Associações de país N = 76		IPSS N = 43	
	N	%	N	%	N	%	N	%
DREN	2119	99,80%	1	0,00%	1	0,00%	0	0,00%
DREC	1377	98,30%	13	0,90%	0	0,00%	7	0,50%
DRELV	1190	88,50%	44	3,30%	68	5,10%	34	2,50%
DREA	312	85,70%	44	12,10%	6	1,70%	1	0,30%
DREALG	168	98,80%	0	0,00%	1	0,60%	1	0,60%

Fonte: GEPE/DRE, 2008

2.6 Entidades parceiras das actividades de enriquecimento curricular

Uma vez que a planificação das AEC deverá ter em consideração os recursos existentes na comunidade, muitas das entidades promotoras estabelecem parcerias com diversas entidades (como escolas de música, de teatro, de dança, clubes recreativos, associações culturais e IPSS) para que estas possam contribuir directamente para o desenvolvimento das AEC.

Como se depreende da leitura do quadro 28 é no ensino da música que as parcerias apresentam uma maior expressão percentual.

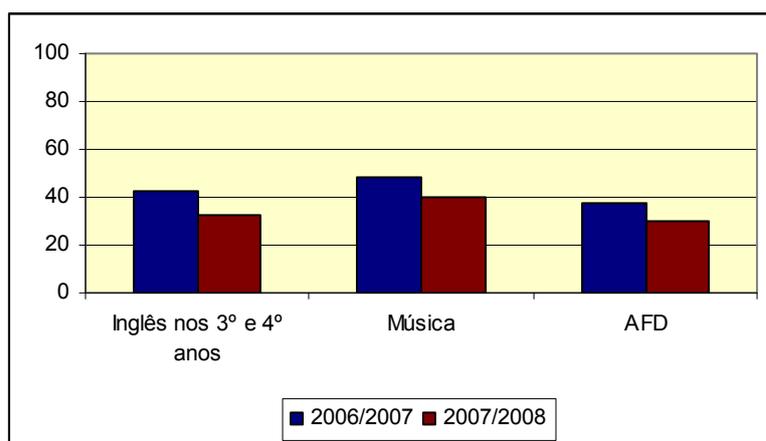
Quadro 28 – Estabelecimentos com entidade parceira, por actividade (2007/2008)

AEC	Total de estabelecimentos	Estabelecimentos com entidade parceira	
		N	%
Inglês nos 3º e 4º anos	5338	1753	32,8%
Música	4413	1749	39,6%
AFD	5248	1565	29,8%

Fonte: GEPE, 2008

Procedendo a uma análise comparativa com os dados de 2006/2007, verificamos que as parcerias diminuem em todas as actividades:

Gráfico 14 – Distribuição entidades parceiras, por actividade (2006/2007 – 2007/2008)



Fonte: GEPE, 2008

Ensino do inglês nos 3.º e 4.º anos

No caso do Ensino do Inglês nos 3º e 4º anos (quadro 29) a DRELVT é aquela em que as parcerias são significativamente mais relevantes. Na DREN e na DREA as parcerias para o desenvolvimento desta AEC apresentam valores percentualmente mais baixos.

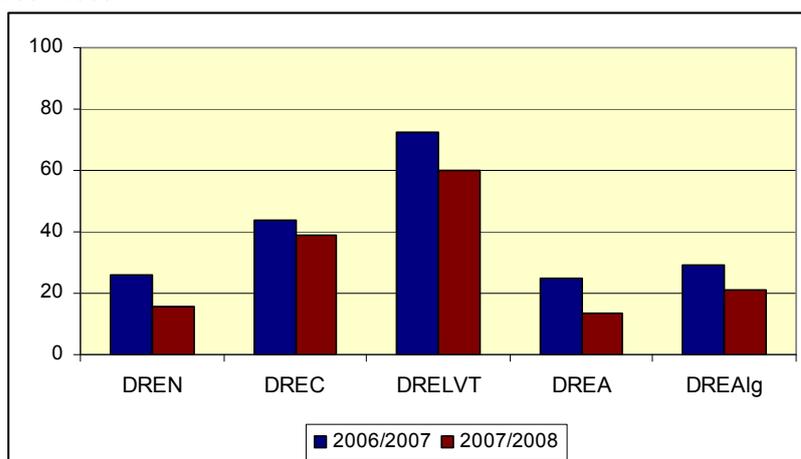
Quadro 29 – Ensino do Inglês 3º e 4º anos: Estabelecimentos com entidade parceira, por DRE (2007/2008)

DRE	Total de estabelecimentos	Estabelecimentos com entidade parceira	
		N	%
DREN	2092	331	15,8%
DREC	1405	548	39,0%
DRELVT	1317	790	60,0%
DREA	355	48	13,5%
DREAlg	169	36	21,3%
Total	5338	1753	32,8%

Fonte: GEPE, 2008

O gráfico 15 reflecte uma diminuição do número total de parcerias estabelecidas para o Ensino do Inglês no 3º e 4º anos de 42,1% (em 2006/2007) para 32,8%. Quanto aos dados por DRE, podemos observar em seguida que as diminuições mais significativas ocorrem na DRELVT e na DREA.

Gráfico 15 – Ensino do Inglês 3º e 4º anos: Distribuição entidades parceiras, por DRE (2006/2007 – 2007/2008)



Fonte: GEPE, 2008

Quanto ao tipo de entidade parceira (quadro 30) como seria de esperar, são os Institutos de Línguas que apresentam os valores globais mais expressivos, sendo a sua proporção significativamente mais alta na DREAlg. Na DREC as Instituições de Educação e Formação são as entidades com as quais se estabelecem mais parcerias, seguindo-se, com um valor muito próximo, os Institutos de Línguas. Na DRELVT os Institutos de Línguas e as Empresas são as entidades parceiras mais relevantes, ambas com valores próximos dos 30%. De notar é o facto de na DREA não existir nenhuma parceria com os Institutos de Línguas, sendo as Empresas e as Associações Culturais as entidades parceiras mais significativas.

Quadro 30 – Ensino do Inglês 3º e 4º anos: Estabelecimentos com entidade parceira, segundo o tipo de entidade parceira, por DRE (2007/2008)

DRE	Instituto de Línguas	Empresa	Instituição de Educação e Formação	IPSS	Associação cultural, recreativa ou humanitária	Associação de Pais	Outro
DREN	56,5%	16,9%	14,2%	8,5%	3,6%	0,3%	0,0%
DREC	27,9%	22,3%	28,8%	13,7%	6,9%	0,4%	0,0%
DRELVT	34,2%	30,6%	15,8%	4,8%	6,3%	7,5%	0,8%
DREA	0,0%	32,7%	17,3%	0,0%	23,1%	13,5%	13,5%
DREAlg	72,2%	5,6%	11,1%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	36,2%	25,0%	19,5%	8,3%	6,4%	3,9%	0,7%

Fonte: GEPE, 2008

A análise dos dados de 2006/2007 e 2007/2008 apresentados no quadro 31 revela que a diminuição mais significativa nas parcerias estabelecidas com Institutos de Línguas tem lugar na DREA. As parcerias estabelecidas com Empresas, que aumentam a sua proporção global enquanto entidades parceiras em todas as Direcções Regionais, sobem significativamente de um ano para o outro, sendo essa subida mais forte na DREN. As Instituições de Educação e Formação também aumentam globalmente a sua presença enquanto entidades parceiras, apresentando a

DREN a única descida. As IPSS aumentam significativamente de um ano para o outro na Região do Algarve.

Quadro 31 – Ensino do Inglês 3º e 4º anos: Estabelecimentos com entidade parceira, segundo o tipo de entidade parceira, por DRE (2006/2007 e 2007/2008)

DRE	Instituto Línguas		Empresa		Instituição de Educação e Formação		IPSS		Associação cultural		Associação de Pais		Outro	
	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008
DREN	61,1%	56,5%	0,7%	16,9%	24,4%	14,2%	6,5%	8,5%	3,2%	3,6%	0,2%	0,3%	3,7%	0,0%
DREC	43,4%	27,9%	9,4%	22,3%	19,3%	28,8%	12,6%	13,7%	11,4%	6,9%	0,4%	0,4%	3,4%	0,0%
DRELVT	51,4%	34,2%	20,6%	30,6%	2,9%	15,8%	4,5%	4,8%	2,0%	6,3%	9,9%	7,5%	8,7%	0,8%
DREA	40,3%	0,0%	22,2%	32,7%	4,2%	17,3%	0,0%	0,0%	13,9%	23,1%	6,9%	13,5%	12,5%	13,5%
DREAlg	97,1%	72,2%	0,0%	5,6%	0,0%	11,1%	0,0%	11,1%	0,0%	0,0%	2,9%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	51,1%	36,2%	13,0%	25,0%	12,1%	19,5%	7,2%	8,3%	5,6%	6,4%	4,9%	3,9%	6,1%	0,7%

Fonte: GEPE, 2008

Ensino da Música

Relativamente ao Ensino da Música, verificamos que é na DRELVT que existe uma percentagem mais significativa de parcerias estabelecidas.

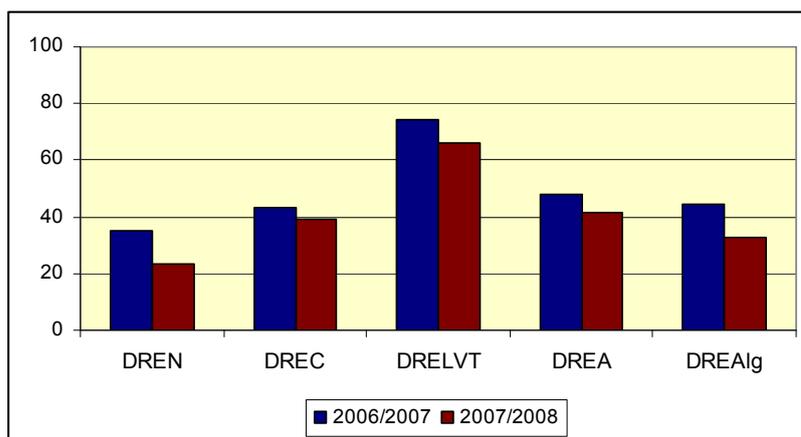
Quadro 32 – Ensino da Música: Estabelecimentos com entidade parceira, por DRE (2007/2008)

DRE	Total de estabelecimentos	Estabelecimentos com entidade parceira	
		N	%
DREN	1774	409	23,1%
DREC	1156	453	39,2%
DRELVT	1136	753	66,3%
DREA	225	94	41,8%
DREAlg	122	40	32,8%
Total	4413	1749	39,6%

Fonte: GEPE, 2008

Face ao ano lectivo transacto, verifica-se uma redução na percentagem total de estabelecimentos com entidade parceira (de 48.2% para 39.6%) no ensino da música, sendo essa diminuição maior na DREN e na DREALG, como se poderá verificar no gráfico 16.

Gráfico 16 – Ensino da Música: Distribuição entidades parceiras, por DRE (2006/2007 – 2007/2008)



Fonte: GEPE, 2008

As entidades com as quais se estabelecem mais parcerias para o Ensino da Música nas actividades de enriquecimento curricular são, como é natural, as escolas de música. É de salientar o facto de na DREC a percentagem de estabelecimentos com parcerias estabelecidas com Escolas de Música ser significativamente mais baixa que nas restantes Direcções Regionais de Educação, apresentando os Institutos uma proporção mais elevada que nas restantes DRE. Estes dados são semelhantes aos registados no ano passado.

Quadro 33 – Ensino da Música: Estabelecimentos com entidade parceira, segundo o tipo de entidade parceira, por DRE (2007/2008)

DRE	Escola de Música	Empresa	Associação cultural	Inst. de Educação e Formação	IPSS	Associação de Pais	Outro
DREN	70,7%	11,2%	5,9%	6,1%	5,9%	0,2%	0,0%
DREC	27,4%	27,2%	7,5%	25,4%	11,7%	0,4%	0,4%
DRELVT	43,6%	24,9%	12,5%	5,2%	5,7%	7,6%	0,5%
DREA	62,8%	0,0%	28,7%	5,3%	0,0%	3,2%	0,0%
DREAlg	80,0%	5,0%	0,0%	5,0%	7,5%	2,5%	0,0%
Total	47,6%	20,5%	10,2%	10,6%	7,0%	3,7%	0,3%

Fonte: GEPE, 2008

Actividade física e desportiva

Com base nos quadros 34 e 35, é possível verificar que a Região de Lisboa é aquela que apresenta uma maior percentagem de estabelecimentos com parcerias estabelecidas para a AFD e que o tipo de entidades com as quais se estabelecem as parcerias nesta AEC são principalmente Associações Desportivas e Empresas

Quadro 34 – AFD: Estabelecimentos com entidade parceira, por DRE (2007/2008)

DRE	Total de estabelecimentos	Estabelecimentos com entidade parceira	
		N	%
DREN	2065	311	15,1%
DREC	1400	409	29,2%
DRELVT	1260	744	59,0%
DREA	355	56	15,8%
DREAlg	168	45	26,8%
Total	5248	1565	29,8%

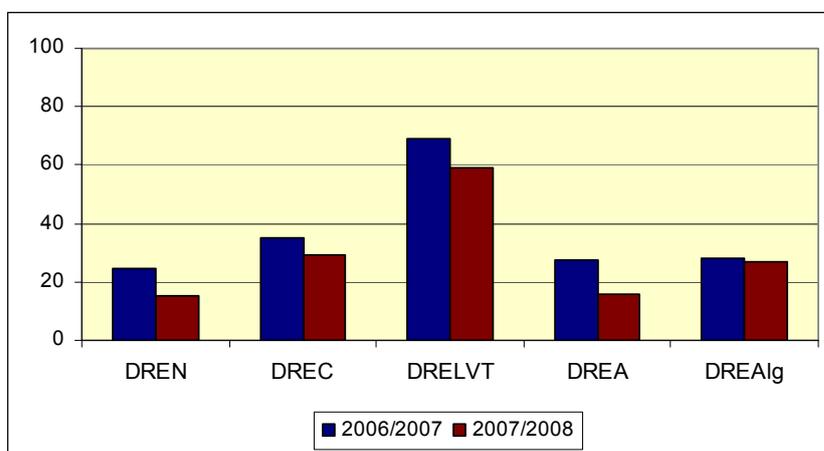
Fonte: GEPE, 2008

Quadro 35 – AFD: Estabelecimentos com entidade parceira, segundo o tipo de entidade, por DRE (2007/2008)

DRE	Associação Desportiva	Empresa	Associação cultural	IPSS	Inst. Educação Formação	Associação de Pais	Outro
DREN	50,5%	26,0%	7,7%	9,3%	6,4%	0,0%	0,0%
DREC	19,8%	18,6%	12,2%	25,4%	23,5%	0,5%	0,0%
DRELVT	24,7%	35,9%	8,2%	5,2%	15,7%	8,2%	2,0%
DREA	57,1%	10,7%	12,5%	0,0%	14,3%	5,4%	0,0%
DREAlg	68,9%	13,3%	0,0%	8,9%	8,9%	0,0%	0,0%
Total	31,0%	27,9%	9,1%	11,2%	15,7%	4,2%	1,0%

Fonte: GEPE, 2008

Gráfico 17 – AFD: Distribuição entidades parceiras, por DRE (2006/2007 – 2007/2008)



Fonte: GEPE, 2008

Face ao ano anterior, destaca-se uma diminuição na percentagem de estabelecimentos com entidades parceiras nesta AEC: passamos de 37,9% em 2006/2007 para 29,8% em 2007/2008, ocorrendo a diminuição mais significativa na DREA.

3. Acompanhamento Global do Programa

O acompanhamento do Programa de Generalização do Ensino do Inglês nos 3º e 4º anos e de Outras Actividades de Enriquecimento Curricular é, como anteriormente referido, coordenado pela CAP e concretizado de forma sistemática através de visitas de acompanhamento que, no 1º período do actual ano lectivo, compreenderam a observação pelas Direcções Regionais de Educação e por peritos indicados pelas Associações de Professores, de actividades de Ensino do Inglês, da Música, da Actividade Física e Desportiva (AFD) e Outras Actividades. Nestas visitas foram aplicados questionários aos professores titulares de turma e aos professores das AEC, ao que se seguiram mesas-redondas de debate entre todos os agentes relevantes.

A apresentação dos resultados desse processo de acompanhamento obedece à seguinte organização: caracterização das turmas, perfil dos professores, recursos físicos utilizados, componente pedagógica, articulação curricular e dificuldades sentidas e soluções encontradas/sugeridas pelos professores. Sempre que se considerou relevante e quando os dados o permitiram, foi realizada uma breve comparação com os resultados do ano lectivo anterior.

3.1. Caracterização das turmas

Nas visitas de acompanhamento, foram observadas 304 actividades em 123 turmas, o que corresponde a um grande aumento do número de turmas abrangidas pelas visitas de acompanhamento face ao ano lectivo passado. Então o acompanhamento apenas envolveu 61 turmas. As turmas de AEC correspondem, na sua esmagadora maioria, às da componente curricular obrigatória existindo, no entanto, situações em que os alunos de duas turmas se juntam para constituírem uma de AEC. Esta situação é ainda mais rara no Apoio ao Estudo.

A distribuição do número de alunos abrangidos pelas visitas de acompanhamento, por ano de escolaridade, é a que se apresenta no quadro 36.

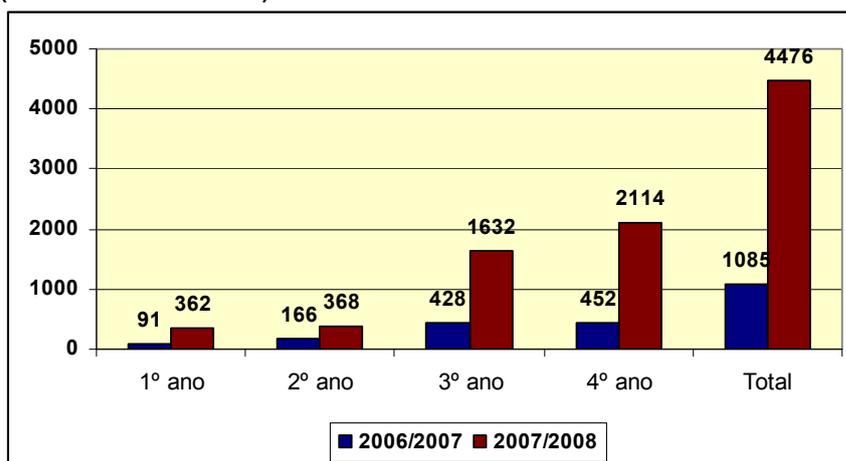
Quadro 36 – Nº de alunos por ano de escolaridade abrangidos pelas visitas de acompanhamento (2007/2008)

1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
362	368	1632	2114	4476

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Tal como seria de esperar, dado o aumento do número de turmas envolvidas, o número de alunos abrangidos pelas visitas de acompanhamento aumentou significativamente de 2006/2007 para 2007/2008: mais 3391 alunos relativamente ao ano passado, tendo sido o 4º ano de escolaridade aquele que registou o maior aumento (mais 1662 alunos que em 2006/2007):

Gráfico 18 – N° de alunos por ano de escolaridade abrangidos pelas visitas de acompanhamento (2006/2007 – 2007/2008)



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

APOIO AO ESTUDO

Relativamente ao Apoio ao Estudo, actividade assegurada pelo professor titular de turma, foram abrangidos 1707 alunos (face aos 961 em 2006/2007), cuja distribuição por anos de escolaridade é a que se encontra espelhada abaixo:

Quadro 37 – N° de alunos de Apoio ao Estudo, por ano de escolaridade, abrangidos pelas visitas de acompanhamento (2007/2008)

1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
265	186	589	667	1707

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Note-se que, dos 123 professores titulares de turma questionados, 101 exercem funções de apoio ao estudo. No contexto das visitas realizadas, a grande maioria dos PTT (82) que exerce funções de apoio ao estudo assegura esta actividade apenas aos alunos da turma de que é professor titular e 18 exerciam esta função com os alunos da turma de que eram titulares e alunos de outras turmas. Nenhum professor exercia esta função apenas com alunos de outras turmas.

Como pode ser verificado no quadro 38 a esmagadora maioria das turmas de Apoio ao Estudo funciona após a actividade lectiva:

Quadro 38 – Nº de turmas de Apoio ao Estudo em função dos horários em relação com os tempos das actividades lectivas (2007/2008)

Antes da actividade lectiva	Durante a actividade lectiva	Após a actividade lectiva da manhã mas antes do almoço (regime normal)	Antes da actividade lectiva da tarde mas após o almoço (regime normal)	Após a actividade lectiva
7	2	2	2	102

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Debruçando-nos agora sobre os alunos com Necessidades Educativas Especiais, será de referir que no Apoio ao Estudo de 59 turmas estão integrados alunos com NEE de carácter prolongado. A distribuição do número de alunos que frequentam o Apoio ao Estudo e têm NEE de carácter prolongado encontra-se no quadro 39, sendo de destacar que as dificuldades de aprendizagem mais referidas são de cariz cognitivo, existindo, no entanto, um número significativo de alunos com NEE de natureza comunicacional e emocional:

Quadro 39 – Nº de alunos de Apoio ao Estudo e têm NEE de carácter prolongado (2007/2008)

Sensorial			Motor	Cognitivo	Emocional	Saúde Física	Comunicação Fala e Linguagem	Cognitivo, Motor e Sensorial	Outras NEE
Audição	Visão	Audição e Visão							
14	12	1	3	63	21	1	31	6	16

Fonte: DGIDC/DRE 2008

Estes alunos com as mais diversas dificuldades participam nas AEC juntamente com os seus colegas de turma. Não foi porém possível apurar com rigor as funções e incapacidades concretas nem os Planos Educativos Individuais destes alunos.

ACTIVIDADES DE INGLÊS, MÚSICA, FÍSICA E DESPORTIVA E OUTRAS ACTIVIDADES

As actividades de enriquecimento curricular de Inglês, Música, AFD e Outras Actividades são frequentadas por alunos com a seguinte distribuição, por ano de escolaridade:

Actividades de Enriquecimento Curricular

Quadro 40 – N° de alunos por ano de escolaridade e por AEC abrangidos pelas visitas de acompanhamento (2007/2008)

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
Inglês	62	61	567	713	1403
Música	95	138	449	550	1232
AFD	122	129	507	640	1398
Outra Act.	83	40	109	211	443

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Note-se que o aumento por actividade e por ano lectivo é proporcional face ao ano passado, com excepção do caso das Outras Actividades, as quais não foram incluídas no Relatório Intercalar do ano lectivo de 2006/2007, não se podendo por isso proceder à sua comparação.

Tal como acontecia com o Apoio ao Estudo, foi possível verificar, como consta no quadro 41 que a maioria (84%) das turmas destas AEC funcionam após a actividade curricular.

Quadro 41 – N° de turmas, por AEC, em função dos horários em relação com os tempos das actividades lectivas (2007/2008)

AEC	Antes da actividade lectiva	Durante a actividade lectiva	Após a actividade lectiva da manhã mas antes do almoço (regime normal)	Antes da actividade lectiva da tarde mas após o almoço (regime normal)	Após a actividade lectiva
Inglês 1º e 2º anos	0	0	1	0	8
Inglês 3º e 4º anos	9	1	2	2	66
Ensino Música	8	2	3	6	66
AFD	5	0	5	1	76
Outras Actividades	1	0	0	1	28
Total	23	3	11	10	244

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Convém também referir que os alunos com Necessidades Educativas de carácter prolongado tendem a frequentar igualmente estas AEC, como se pode verificar no quadro 42

Quadro 42 – Nº de alunos por AEC e têm NEE de carácter prolongado (2007/2008)

AEC	Sensorial			Motor	Cognitivo	Emocional	Saúde Física	Comunicação, Fala e linguagem	Cognitivo, Motor e Sensorial	Outras NEE	Total
	Audição	Visão	Audição e Visão								
Inglês 1º e 2º anos	0	0	0	1	3	0	0	3	0	0	7
Inglês 3º e 4º anos	2	1	0	0	26	6	0	5	0	4	44
Ensino Música	1	0	0	1	28	9	0	4	1	4	48
AFD	2	1	0	2	21	3	1	4	4	7	45
Outras Actividades	1	1	0	0	7	4	0	1	0	1	15
Total	6	3	0	4	85	22	1	17	5	16	159

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

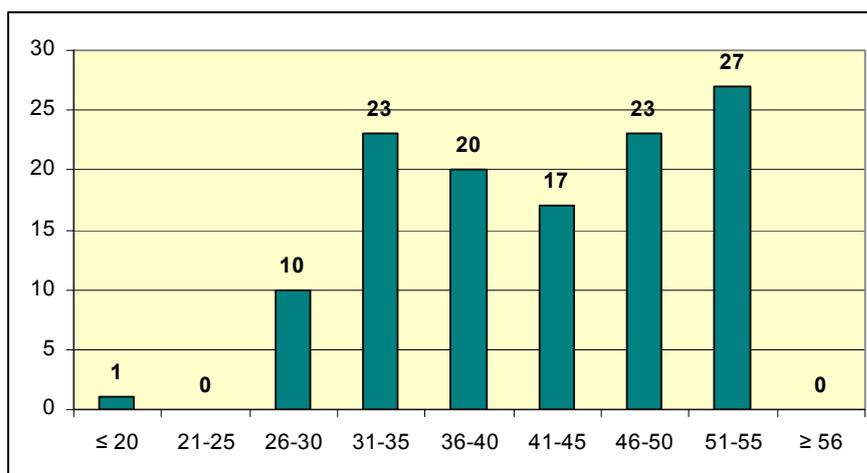
3.2 Perfil dos Professores

Professores Titulares de Turma

Relativamente aos professores titulares de turma, verifica-se que a maioria (63) pertence ao quadro de zona pedagógica e apresenta como habilitações literárias a licenciatura (83). Dos 123 PTT inquiridos, 66 declararam exercerem ou já terem exercido outras funções docentes, sendo o apoio educativo a outra função mais frequente (46). No presente ano lectivo, a coordenação de estabelecimento (19) é a função de gestão mais exercida, sendo que em anos anteriores foram directores de escola (30), coordenadores de conselho de docentes (26) e coordenadores de estabelecimento (25). Estes dados são em tudo semelhantes aos do ano transacto na medida em que a maioria dos docentes também nessa altura pertencia ao quadro de escola, possui licenciatura e já exerceu outras funções docentes, com destaque para o apoio educativo e a coordenação de estabelecimento. Trata-se, em suma, de um grupo com qualificações formais e experiência relevantes.

A distribuição dos professores por grupos etários é a que se encontra no gráfico 19, sendo de destacar que a moda se situa no grupo dos 51 a 55 anos. Não se registam idades superiores a 56 anos e são muito frequentados todos os grupos etários acima dos 30:

Gráfico 19 – Nº de PTT por grupo etário (2007/2008)



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Quanto ao tempo de serviço (quadro 43) é de referir que a categoria com maior frequência é o que tem entre 6 a 10 anos de serviço, mas as restantes categorias (com excepção dos extremos) apresentam valores elevados e muito semelhantes entre si:

Quadro 43 – Nº de professores titulares das turmas observadas por tempo de serviço (2007/2008)

Tempo de serviço							
≤ 5	6-10	11-15	16-20	21-25	26-30	31-35	≥ 36
6	28	16	16	20	17	16	0

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Professores AEC

No que diz respeito à situação profissional dos professores das AEC, a grande maioria encontra-se em situação de contrato de prestação de serviços com a entidade promotora (51.9%) ou com a entidade parceira (34.2%). Esta situação é semelhante ao que acontecia no ano passado. Podemos verificar no quadro 44, que é nas Outras Actividades e no Ensino da Música que encontramos a maior proporção de docentes pertencentes aos quadros das escolas com horários incompletos ou horários zero, ainda que a sua expressão seja reduzida:

Quadro 44 – Nº de professores das AEC em função da actividade e da situação profissional (2007/2008)

AEC	Quadro de escola	Quadro de Zona Pedagógica	Contrato de prestação de serviço com entidade promotora	Contrato de prestação de serviço com entidade	Quadro/funcionário da entidade promotora	Quadro/funcionário da entidade parceira	N =
Inglês 1º e 2º anos	0	0	4	3	1	1	9
Inglês 3º e 4º anos	1	0	34	25	4	2	71
Ensino da Música	3	0	34	30	3	2	73
AFD	0	1	49	26	3	2	83
Outras Actividades	2	1	17	7	2	1	30
Total	6	2	138	91	13	8	266

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

A habilitação académica mais referida em todas as AEC é a licenciatura, sendo de destacar que:

- É apenas no Ensino da Música que encontramos professores que referem possuir o 12º ano do ensino secundário
- Apenas no caso do Ensino do Inglês nenhum dos professores possui um Mestrado
- É na AFD que encontramos o maior nº de professores com o grau mais elevado encontrado neste grupo de inquiridos (Mestrado)
- Nenhum dos inquiridos possui Doutoramento

No ano lectivo anterior, verificou-se que a maioria dos docentes de Ensino do Inglês e de AFD possuía como habilitação académica a licenciatura e que no Ensino da Música, apesar dos docentes possuírem pelo menos qualificação e currículo relevante para assegurar a actividade, se encontravam as qualificações académicas globalmente mais baixas. Embora não se tenham encontrado testemunhos dessa situação, há notícia de que também no caso da AFD existem casos de docentes sem as habilitações mínimas requeridas, facto que deverá merecer uma atenção particular em futuras avaliações e principalmente na actividade corrente de coordenação das AEC por parte dos Agrupamentos de Escolas e dos PTT.

Quadro 45 – Habilitações académicas dos professores das AEC por actividade (2007/2008)

AEC	Habilitações						N =
	12º ano do ES	Bacharelato	DESE	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	
Inglês 1º e 2º	0	0	0	9	0	0	9
Inglês 3º e 4º	0	1	0	61	0	0	71
Ensino Música	17	1	0	49	2	0	73
AFD	0	3	0	74	4	0	83
Outras Actividades	0	2	0	21	1	0	30
Total	17	7	0	214	7	0	266

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Relativamente às habilitações profissionais ou especializadas, é de destacar que o estágio integrado é a habilitação mais referida em todas as AEC com excepção do Ensino da Música, no qual o Diploma por Escola Especializada e Currículo Relevante são as habilitações mais referidas.

No caso do Ensino do Inglês, a maior parte dos professores revelou possuir já experiência como professor das AEC (6 no Inglês 1º e 2º anos e 45 no Inglês 3º e 4º anos). No Ensino da Música as experiências anteriores mais relevantes são as de professor coadjuvante, professor de Ensino da Música do 2º e 3º ciclos e secundário e Estágio Pedagógico. Na AFD, a experiência anterior mais relevante é a de professor coadjuvante (26), seguindo-se o estágio pedagógico (23). Apenas no caso das Outras Actividade encontramos a experiência como animador de Atelier/ATL em contexto escolar como experiência anterior mais relevante (11); note-se ainda que as experiências como professor titular de turma (10) e estágio pedagógico (9) apresentam valores muito próximos.

A distribuição etária dos professores das AEC é a que se encontra expressa no quadro 46, sendo de destacar que o grupo etário mais significativo, com excepção do Ensino da Música, é o que tem idades compreendidas entre os 26 e os 30 anos. No caso do Ensino da Música o grupo etário mais frequentado situa-se entre 21 e 25 anos. Trata-se, pois, no geral, de um conjunto muito mais jovem dos que os professores titulares de turma, o que enriquece também as características dos profissionais presentes nas escolas do primeiro ciclo. Em vários casos é mesmo possível dizer que o ensino nas AEC constituiu uma primeira oportunidade de trabalho qualificado.

Quadro 46 – Nº de professores das AEC por grupos de idade e actividade (2007/2008)

AEC	Grupos de idade									N =
	≤ 20	21-25	26-30	31-35	36-40	41-45	46-50	51-55	≥ 56	
Inglês 1º e 2º anos	0	2	3	4	0	0	0	0	0	9
Inglês 3º e 4º anos	0	14	33	17	4	1	1	0	0	71
Ensino da música	1	33	18	14	4	2	2	0	0	73
AFD	2	23	42	11	3	0	0	1	0	83
Outra Actividade	0	7	10	6	3	2	1	1	0	30
Total	3	79	106	52	14	5	3	2	0	266

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

3.3 Recursos físicos utilizados

No que diz respeito aos recursos físicos, os professores foram questionados sobre os materiais, equipamentos e espaços utilizados no contexto das suas actividades. Segue-se a descrição das respostas obtidas.

Apoio ao Estudo

Os **materiais** mais referidos pelos professores titulares de turma que exercem funções de Apoio ao Estudo são as fichas de trabalho (89 utilizam-nas), os jogos (79) e os manuais (74).

Os livros são referidos por 95 dos professores como o recurso/equipamento mais utilizado, seguindo-se os jogos, com 80. As TIC surgem apenas em 3º lugar, com 59 respostas. Esta hierarquia de utilização é semelhante à que foi apurada no ano passado.

Como seria de esperar, a sala de aula é o **espaço** mais utilizado, sendo que 90 das turmas observadas utilizam este espaço, seguindo-se a biblioteca, referida no caso de 21 turmas. É de relevar que 7 turmas funcionam no refeitório e 5 turmas no ginásio, espaços pouco adequados para a realização de Apoio ao Estudo. No ano passado, constatou-se igualmente que o espaço mais utilizado é a sala de aula seguindo-se a biblioteca. Do total de turmas de Apoio ao Estudo observadas, 93 funcionam em espaços pertencentes ao estabelecimento de ensino e apenas em 6 casos isso não acontece. Apenas 13 professores (correspondentes a 12.8%) consideraram não adequados os espaços de funcionamento de Apoio ao Estudo.

ACTIVIDADES DE INGLÊS, MÚSICA, FÍSICA E DESPORTIVA E OUTRAS ACTIVIDADES

Na actividade Ensino do Inglês dos 1º e 2º anos, os materiais mais utilizados (todos com 8 respostas de um total de 9 professores) foram as fichas de trabalho, os jogos e os cartazes/posters. 6 dos 9 professores inquiridos referiu a produção de materiais específicos, sendo que metade destes referiu que estes materiais são produzidos com a participação dos alunos. No que diz respeito às TIC, 2 responderam que recorriam frequentemente às TIC, 2 responderam que recorriam algumas vezes e 4 responderam que nunca recorriam às TIC. No que concerne aos equipamentos, o leitor/gravador de CD e o quadro são os mais utilizados (7 professores em 9 utilizam-nos) seguindo-se o leitor/gravador de áudio (6). A sala de aula surge como o espaço mais utilizado pelas turmas desta AEC (6 turmas). A totalidade das turmas funcionam em espaço pertencente ao estabelecimento de ensino/agrupamento e 2 professores consideraram que o espaço não era adequado ao exercício das actividades.

No Ensino do Inglês dos 3º e 4º anos, os materiais mais utilizados são os flashcards (65 professores num total de 71 utilizam-nos) as fichas de trabalho (55) e os cartazes/posters (55). Relativamente à produção de material, 52 professores desta AEC referiu produzir material específico e, da totalidade destes, 32 produzem tais materiais com a participação dos alunos. Um pouco mais de metade dos professores (37) afirma nunca ter recorrido às TIC e apenas 6 afirmam recorrer frequentemente às mesmas; 24 recorrem algumas vezes às TIC. Tal como acontecia no Ensino do Inglês dos 1º e 2º anos, o quadro e o leitor/gravador de CD são referidos como os equipamentos mais utilizados, sendo que, neste caso, o quadro tem 63 respostas e o leitor/gravador de CD tem 51. É de destacar que o computador surge em 3º lugar com 30 respostas. A sala de aulas é novamente o espaço mais utilizado (63 turmas), seguindo-se (com 11 turmas) a biblioteca e outros espaços (os mais referidos são o pátio e espaços exteriores da escola). Apenas 13 turmas não funcionam em espaços pertencentes ao estabelecimento de ensino/agrupamento. Apenas 8 em 71 professores desta AEC consideraram que o espaço onde decorre a actividade não é adequado.

No que respeita ao Ensino da Música, a quase totalidade (70 em 73) dos professores utiliza o CD, seguindo-se os instrumentos musicais (61). O leitor/ gravador áudio surge como o equipamento mais utilizado pelos professores (65), seguindo-se os

instrumentos musicais e o quadro (ambos com 56). O espaço mais utilizado é também neste caso a sala de aula (69 turmas), seguindo-se 13 turmas que funcionam noutros espaços (novamente os mais referidos são os espaços exteriores e os pátios da escola). 16 turmas não funcionam em espaços pertencentes ao estabelecimento de ensino/agrupamento. É de destacar que, nesta AEC, 20 professores consideram que o espaço onde decorre a actividade não é adequado e muitas vezes os materiais e equipamentos utilizados são propriedade dos respectivos professores da actividade, que os transportam de turma para turma. A produção e disponibilização de instrumentos didáctico-pedagógicos e equipamentos de apoio à actividade docente é, assim, uma prioridade.

Os materiais/equipamentos mais utilizados na AFD são as bolas (78 de um total de 83 professores referiram utilizá-las), os arcos (74) os cones/pinos sinalizadores (72) e as cordas (64). Note-se que estes valores elevados decorrem em parte da existência prévia destes materiais nas escolas onde decorreram as visitas de acompanhamento. Apenas 11 professores referem produzir material específico e, destes, praticamente metade (5) produz estes materiais com a participação dos alunos. Quanto aos espaços onde decorrem as actividades físicas e desportivas observa-se que existe uma maior dispersão face às outras AEC: 38 turmas funcionam no campo de jogos, 31 no recreio, 29 no ginásio, 24 na sala polivalente, 21 na sala de aula e 7 turmas funcionam no refeitório. Encontramos aqui um número significativo de turmas (23) que funcionam em “outros espaços” (espaços cobertos, pavilhão polidesportivo, piscinas municipais, meio envolvente, salão ATL, etc.). Um número também significativo de turmas (29) funciona em espaços não pertencentes ao estabelecimento de ensino/agrupamento e, tal como acontecia no Ensino da Música, um número também muito significativo, apesar de minoritário, de professores (30) considera que o espaço onde decorre a actividade não é adequado.

Por fim, os materiais mais utilizados nas Outras Actividades são as cartolinas, papeis vários, materiais para colorir, grafite e tesoura, o que se compreende uma vez que a grande maioria destas actividades incidem sobre as expressões plásticas. Metade (15 num total de 30) dos professores desta AEC referiu produzir materiais específicos e, da totalidade destes, 8 contam com a participação dos alunos em tal produção. Tal como nas restantes AEC (com excepção do Apoio ao Estudo), o recurso às TIC não é significativo na medida em que metade dos professores afirma nunca recorrer a tais tecnologias, 9 recorrem algumas vezes e apenas 4 recorrem frequentemente. Os

equipamentos mais utilizados são o quadro (50%), o computador (36.7%) e o leitor/gravador CD (30%). No que diz respeito aos espaços, a sala de aula surge uma vez mais como o mais utilizado (18 turmas), seguindo-se a sala polivalente (5 turmas) e a biblioteca (4 turmas). Apenas 5 turmas funcionam em espaços não pertencentes ao estabelecimento de ensino/agrupamento. Apenas 6 em 30 professores desta AEC consideram que o espaço onde decorre a actividade não é adequado.

Observação de material didáctico

No âmbito das visitas de acompanhamento procedeu-se à observação de aulas das AEC, num total de 266, onde esteve presente um elemento da respectiva DRE e um observador especialista da área. A sua distribuição por AEC é a seguinte:

Quadro 47 – Nº de aulas observadas por AEC (2007/2008)

AEC	Aulas observadas
INGLÊS 1.º E 2.º ANOS	9
INGLÊS 3.º E 4.º ANOS	71
ENSINO DA MÚSICA	73
AFD	83
OUTRA ACTIVIDADE	30

Fonte:DGIDC/DRE, 2008

No que respeita aos materiais didácticos, foi possível verificar que os materiais mais observados foram o CD e o caderno do aluno, materiais potencialmente utilizados em todas as AEC. Note-se também que o CD foi referido como utilizado por 70 dos professores de Ensino de Música, 4 no caso dos Ensino do Inglês 1º e 2º anos, 21 no caso do Ensino do Inglês 3º e 4º anos e 22 no caso da AFD (nestas últimas três AEC, o CD foi referido em conjunto com o DVD).

Quadro 48 – Nº de materiais observadas por tipologia (2007/2008)

Material Observado	Total
Manual	57
Outras publicações	38
Caderno do aluno	103
Cartazes	74
Dicionários	11
Jogos	66
<i>Flashcards</i>	72
Cd	123
Dvd	26
<i>Software</i>	23
<i>Kit Instrumentos Musicais</i>	34
Outros Instr. musicais	25
Flautas de Bisel	22
Arcos	59
Aparelhos	25
Banco sueco	32
Bolas (diversos tipos)	78
Colchões	38
Coletes	41
Cones/pinos/sinalizadores	69
Cordas	40
Patins	12
Raquetas	20
Planos inclinados	14
Redes	26
Outro	63

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Relativamente a todas as actividades observadas não houve qualquer evidência de utilização das TIC.

3.4 Componente pedagógica

Na componente pedagógica são considerados aspectos relacionados com o conhecimento e uso das orientações programáticas, as estratégias, as actividades, as experiências de aprendizagem e a avaliação.

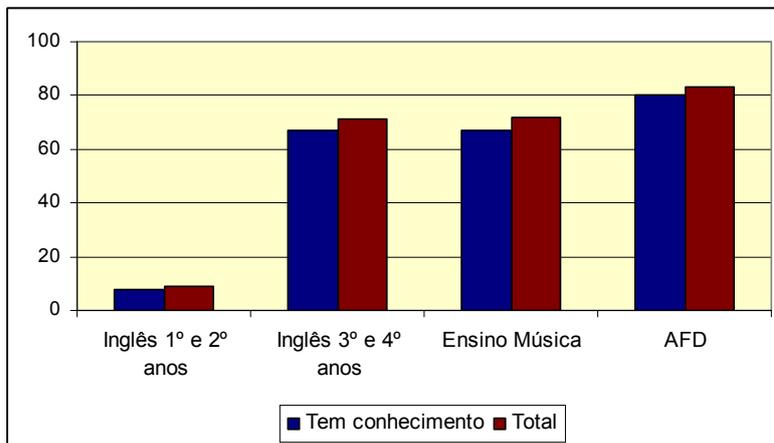
No que diz respeito ao Apoio ao Estudo foi apenas considerada globalmente a intencionalidade atribuída à ocupação dos alunos nessa actividade. Assim, a consolidação de aprendizagens por estratégias de estudo é referida por 98.0% dos docentes. É de destacar que 83.2% dos docentes refere a realização de trabalhos de casa e que 44.5% refere a realização de outras actividades como forma de ocupação

dos alunos nesta actividade. Também no ano passado a maioria dos docentes privilegiava a consolidação de aprendizagens abordando estratégias de estudo.

Orientações programáticas

No que diz respeito às orientações programáticas, publicadas pelo Ministério da Educação e disponíveis no site da DGIDC, tal como no ano passado, a grande maioria dos professores inquiridos diz conhecê-las (222 em 235 professores das AEC), sendo que, no presente ano lectivo, no caso do Inglês do 1º e 2º anos e Música, a percentagem é ligeiramente mais baixa, num contexto em que as respostas positivas são próximas ou acima de 90%.

Gráfico 20 – Nº de professores que refere ter conhecimento das orientações programáticas, por actividade (2007/2008)



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

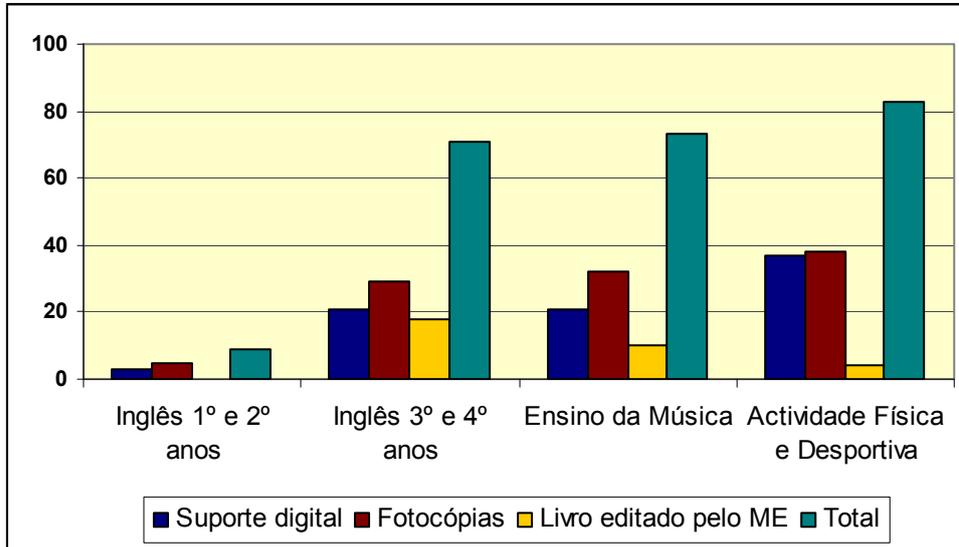
A Internet é o meio mais referido através do qual os professores tiveram conhecimento das orientações programáticas. No caso do Ensino do Inglês no 3º e 4º anos as entidades parceiras e promotoras também são assinaladas.

Considerando agora os professores que referiram possuir as orientações programáticas, é possível verificar que é no Ensino de Música que uma vez mais se encontra o valor proporcionalmente mais baixo e que é no Ensino do Inglês no 3º e 4º anos que encontramos a maior proporção de professores.

Quanto aos suportes em que este grupo de professores refere possuir as orientações programáticas, verificamos que o suporte mais utilizado é a fotocópia e que o livro editado pelo Ministério da Educação é o menos utilizado (no caso do Inglês do 1º e 2º anos nenhum professor refere ter as orientações neste suporte). Note-se que,

proporcionalmente, é nos professores de AFD que encontramos o maior peso de professores que possuem as orientações programáticas em suporte digital.

Gráfico 21 – Nº de professores que refere ter as orientações programáticas, por Actividade e por suporte (2007/2008)

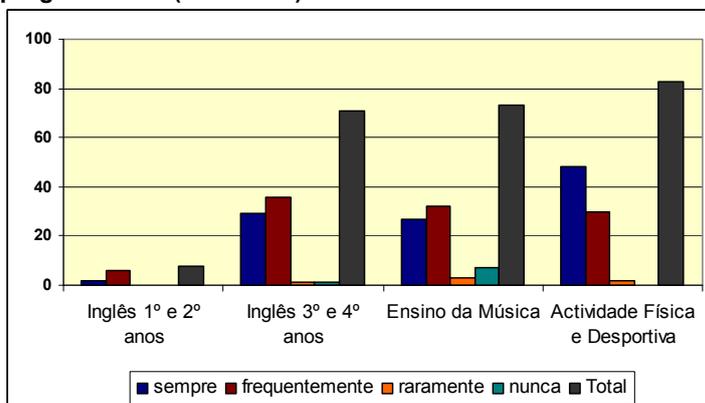


Fonte: DGIDC/DRE, 2008

No que respeita à frequência de utilização das orientações programáticas, 44,9% dos professores refere utilizá-las sempre, 44,1% refere utilizá-las frequentemente, 2,5% utiliza-as raramente e 3,7% afirma que nunca as utiliza.

Podemos observar no gráfico 22 estes dados segmentados por actividade, o que nos permite constatar que, proporcionalmente, são os professores de AFD que mais utilizam sempre as orientações programáticas e que são os professores de música que representam a quase totalidade dos professores que nunca utilizam as orientações programáticas.

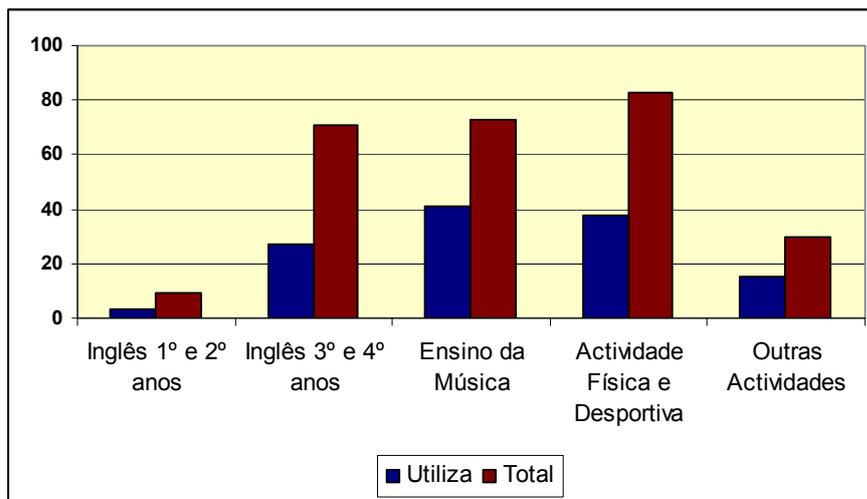
Gráfico 22 – Nº de professores, por actividade, segundo a frequência da utilização das orientações programáticas (2007/2008)



Fonte:DGIDC/DRE, 2008

É na actividade de Ensino da Música que encontramos, assim, a maior proporção de professores que refere utilizar um programa pré-concebido pela entidade para a qual presta serviço, seguindo-se as Outras Actividades (este dado é normal, dado que não existem orientações definidas a nível nacional, pelo que é no plano local que se estabelecem as linhas de actuação pedagógica); o valor mais baixo encontra-se, como se verifica no gráfico 26, entre os professores de Ensino do Inglês do 1º e 2º anos:

Gráfico 23 – Nº de professores, por actividade, que refere utilizar um programa pré-concebido pela entidade para a qual presta serviço (2007/2008)



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Tópicos abordados

Entrando agora nos tópicos abordados, podemos observar no quadro 49 quais os 3 tópicos/actividades mais abordados até ao momento da visita de acompanhamento, por actividade:³

³ Há que ter presente que as visitas que alimentam este relatório foram realizadas em Novembro/Dezembro de 2007, ainda com um número reduzido de horas leccionadas.

Quadro 49 – Tópicos/ Actividades mais abordados por Actividade (2007/2008)

AEC	Tópicos / actividades
Ensino do Inglês 1º e 2º anos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Greetings 2. Colours 3. Numbers
Ensino do Inglês 3º e 4º anos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Colours 2. My classroom 3. The weather
Ensino da Música	<ol style="list-style-type: none"> 1. Prática vocal 2. Audição musical 3. Expressão corporal, movimento e dança
AFD	<ol style="list-style-type: none"> 1. Jogos 2. Jogos pré-desportivos 3. Deslocamento e equilíbrio

Fonte: GEPE, 2008

Experiências de aprendizagem e competências desenvolvidas

No campo das experiências de aprendizagem desenvolvidas, através da observação dos quadros 50 a 53, verificamos que:

- No Ensino do Inglês do 1º e 2º anos, 8 em 9 professores referem as “songs and chants”, seguindo-se as “arts and crafts” e os “games” (ambos com 6)
- No Ensino do Inglês do 3º e 4º anos, 60 em 71 professores referem os jogos de compreensão, 58 as canções e rimas e 53 os role play.
- No Ensino da Música, 72 em 73 professores referem prática vocal, seguindo-se a audição musical (70) e a expressão corporal, movimento e dança (64)
- Por fim, na AFD, 76 em 83 professores referem os exercícios em grupo, 73 os exercícios individuais e 72 as situações de jogo.

Quadro 50 – Número de professores de Inglês 1º e 2º anos por experiências de aprendizagem que referem ter desenvolvido (2007/2008)

Experiências de aprendizagem	Professores N= 9
	Total
Songs and Chants	8
Arts and Crafts	6
Drama	3
Stories	3
Games	6
Projects	0
Outras	2

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Quadro 51 – Número de professores de Inglês 3º e 4º anos por experiências de aprendizagem que referem ter desenvolvido (2007/2008)

Experiências de aprendizagem	Professores N= 71
	Total
Jogos de compreensão	60
Jogos de Produção	51
Canções e Rimas	58
Role Play	53
Actividades criativas	50
Histórias	39
Outras	8

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Quadro 52 – Número de professores de Ensino da Música por experiências de aprendizagem que referem ter desenvolvido (2007/2008)

Experiências de aprendizagem	Professores N= 73
	Total
Audição Musical	70
Prática Vocal	72
Prática Instrumental Orff	51
Prática Flauta Bisel	35
Prática de outros Instrumentos	38
Experimentação/ Improvisação /Composição	49
Notação Musical/ Leitura e Escrita	52
Expressão Corporal, Movimento e Dança	64
Projectos Musicais concertos, recitais...)	37
Construção de Instrumentos e Materiais	28
Práticas Artísticas Interciplinares	45
Parcerias com Entidades Diversas	17
Outras	13

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

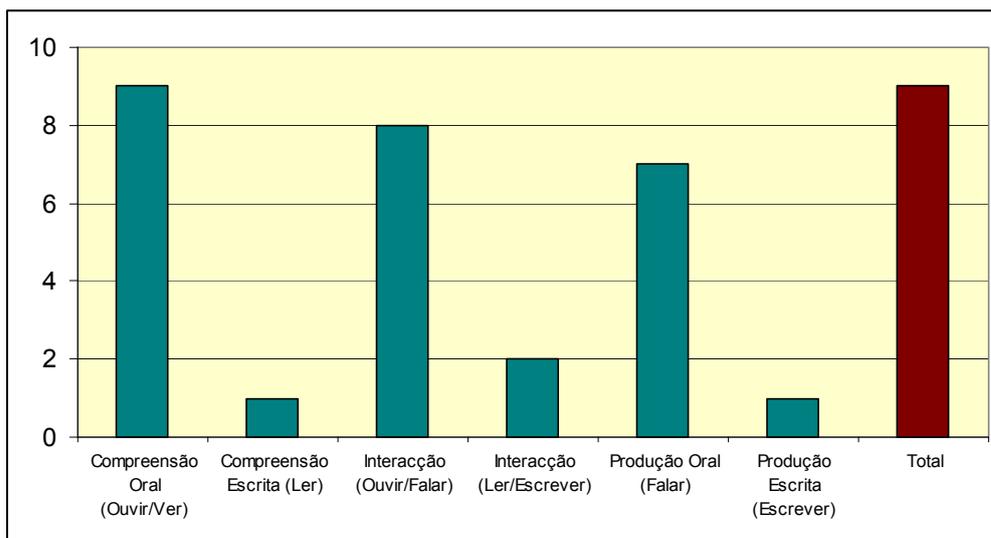
Quadro 53 – Número de professores de AFD por experiências de aprendizagem que referem ter desenvolvido (2007/2008)

Experiências de aprendizagem	Professores N= 83
	Total
Exercícios Individuais	73
Exercícios em Grupo	76
Sequências de Habilidades e Coreografias	54
Situações de Jogo	72
Situações de Exploração de Movimento	64
Outras	2

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

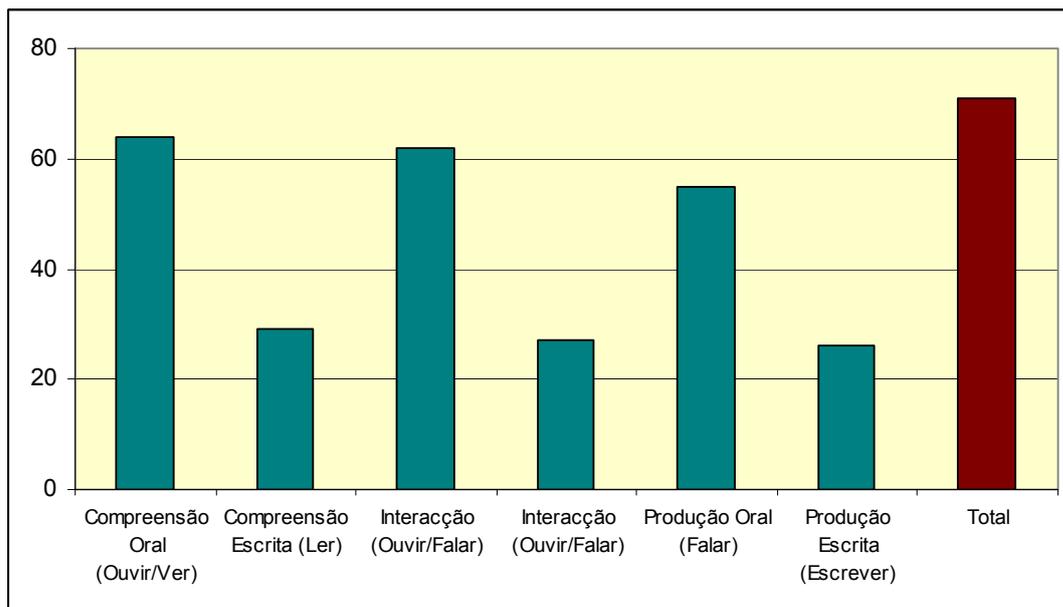
Relativamente às competências desenvolvidas, no Ensino do Inglês, podemos constatar nos gráficos 24 e 25 que a compreensão oral e a interacção (ouvir/falar) são as competências mais referidas quer no caso do 1º e 2º anos quer no do 3º e 4º anos. A compreensão e a produção escrita revelam valores mais significativos no Inglês do 3º e 4º anos.:

Gráfico 24 – Nº de Professores Ensino Inglês no 1º e 2º anos, por competências que refere ter desenvolvido em 2007/2008



Fonte:DGIDC/DRE, 2008

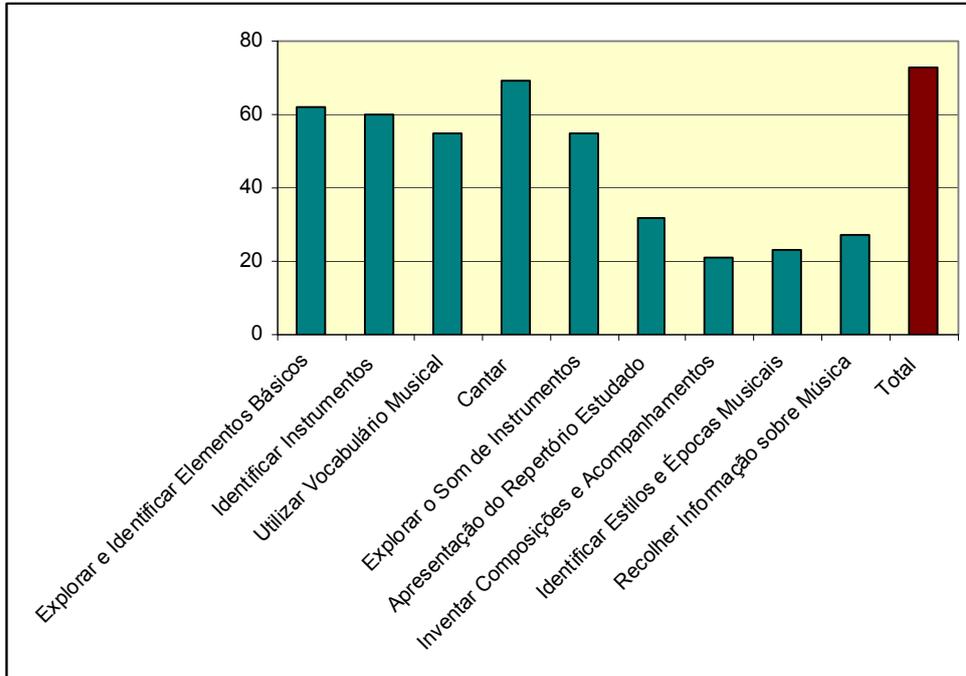
Gráfico 25 – Nº de Professores Ensino Inglês no 3º e 4º anos, por competências que refere ter desenvolvido em 2007/2008



Fonte:DGIDC/DRE, 2008

No Ensino da Música, como se mostra no gráfico 26 as competências mais desenvolvidas são o cantar individualmente e em grupo, o explorar e identificar elementos básicos da música e o identificar auditiva e visualmente instrumentos musicais:

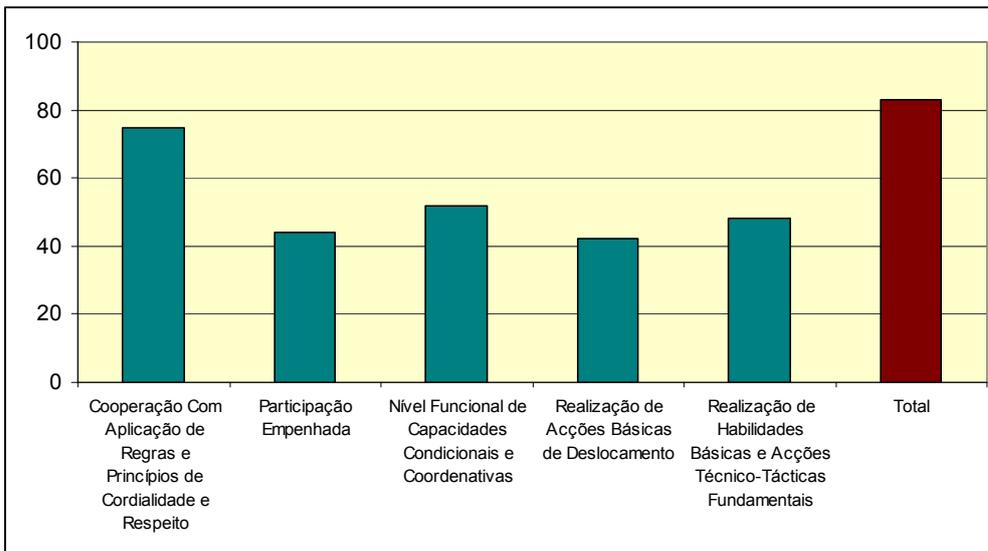
Gráfico 26 – Nº de Professores Ensino da Música, por competências que refere ter desenvolvido, 2007/2008



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

A cooperação com aplicação de regras e princípios de cordialidade e respeito surge como a competência que mais professores de AFD refere ter desenvolvido, seguindo-se o desenvolvimento do nível funcional de capacidades condicionais e coordenativas:

Gráfico 27 – Nº de Professores AFD, por competências que refere ter desenvolvido - 2007/2008



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

A quase totalidade dos professores das AEC regista os sumários (95.9%) mas apenas 7,9% refere que os sumários são registados também pelos alunos. Os dados por actividade permitem notar que na AFD e Outras Actividades os sumários nunca são registados pelos alunos e que são os professores do Ensino de Inglês que mais registam os sumários:

Quadro 54 – Nº de Professores por actividade que refere registar o sumário, 2007/2008

AEC	Registo de sumários		
	Pelos professores	Pelos alunos	N =
Inglês 1º e 2º anos	9	2	9
Inglês 3º e 4º anos	69	17	71
Ensino Música	70	2	73
AFD	79	0	83
Outras Actividades	28	0	30
Total	255	21	266

Fonte: DGIDE/DRE, 2008

Avaliação

Tratando-se de actividades de carácter facultativo, os resultados do aluno nas AEC não têm repercussões directas na avaliação das aprendizagens inerentes à componente lectiva obrigatória. No entanto, numa perspectiva formativa, deve ser desenvolvido um processo de avaliação das competências desenvolvidas pelo aluno, com recurso a instrumentos adequados, permitindo, assim, que os encarregados de educação e os professores titulares de turma tomem conhecimento dessa evolução.

Assim, quanto aos instrumentos de avaliação, e como se mostra no quadro 55, as grelhas de observação são o instrumento mais utilizado em todas as AEC, excepto nas Outras Actividades. As fichas de auto-avaliação e os portefólios apresentam valores significativos apenas no caso do Ensino do Inglês. Os testes/provas apresentam valores dignos de referência no caso do Inglês nos 3º e 4º anos, do Ensino da Música e da AFD. O caderno/dossier do aluno apresenta um valor significativo no Ensino da Música, surgindo como 2º instrumento de avaliação mais utilizado.

Quadro 55 – Nº de Professores AEC, segundo o instrumento de avaliação utilizado - 2007/2008

AEC	Grelhas de observação	Listas de verificação	Fichas de auto-avaliação	Testes/provas	Caderno/dossier do aluno	Portefólios	Outros instrumentos	N=
Inglês 1º e 2º anos	8	1	5	2	-	4	2	9
Inglês 3º e 4º anos	45	22	27	14	-	31	18	71
Ensino Música	52	18	14	19	33	7	12	73
AFD	64	33	8	15	7	3	6	83
Outras Actividades	7	8	5	4	2	3	11	30
Total	176	82	59	54	42	48	49	266

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Observando o quadro 56, é possível constatar que 78.9% dos professores das AEC divulga a avaliação dos alunos aos pais/encarregados de educação e que no Ensino do Inglês e Ensino da Música encontramos o maior número de professores que procede a essa divulgação:

Quadro 56 – Número de professores que refere que a avaliação dos alunos é divulgada aos pais/encarregados de educação (2007/2008)

AEC	Nº de professores	N=
Inglês 1º e 2º anos	9	9
Inglês 3º e 4º anos	58	71
Ensino Música	59	73
AFD	62	83
Outras Actividades	22	30
Total	210	266

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Verificamos também, no Quadro 57, que essa divulgação é feita maioritariamente no final do período lectivo:

Actividades de Enriquecimento Curricular

Quadro 57 – Número de professores por periodicidade de divulgação da avaliação aos pais/encarregados de educação (2007/2008)

AEC	Periodicidade de divulgação da avaliação aos pais/encarregados de educação		
	Ao longo do período lectivo	No final do período lectivo	N =
Inglês 1º e 2º anos	2	6	9
Inglês 3º e 4º anos	17	45	71
Ensino Música	14	45	73
AFD	13	49	83
Outras Actividades	4	20	30
Total	50	165	266

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Relativamente à forma de divulgação dos resultados da avaliação aos pais/encarregados de educação, a maioria dos professores procede através dos professores titulares de turma (PTT)

Quadro 58 – Número de professores por periodicidade de divulgação da avaliação aos pais/encarregados de educação (2007/2008)

AEC	Forma de divulgação da avaliação aos pais/encarregados de educação			N =
	Através dos PTT	Directamente pelos professores das AEC		
		Registo escrito	Forma oral	
Inglês 1º e 2º anos	9	3	1	9
Inglês 3º e 4º anos	48	34	15	71
Ensino Música	50	23	11	73
AFD	55	18	10	83
Outras Actividades	18	6	6	30
Total	180	84	43	266

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Já no que diz respeito à forma de divulgação da avaliação aos Professores titulares de turma, a maioria fá-lo através de registo escrito em formulário próprio da actividade, existindo também um número significativo que o faz de forma oral:

Actividades de Enriquecimento Curricular

Quadro 59 – Número de professores por forma de divulgação aos PTT (2007/2008)

AEC	Forma de divulgação da avaliação aos PTT				N =
	Forma oral	Registo escrito			
		Formulário próprio da actividade	Suporte informal	Suporte utilizado pelo PTT juntamente com a avaliação da actividade lectiva	
Inglês 1º e 2º anos	6	5	1	1	9
Inglês 3º e 4º anos	30	33	13	17	71
Ensino Música	30	30	20	17	73
AFD	32	48	20	14	83
Outras Actividades	9	11	5	6	30
Total	107	127	59	55	266

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Tal como acontecia na divulgação da avaliação aos encarregados de educação, a divulgação da avaliação aos PTT é feita maioritariamente no final do período lectivo, como é visível no quadro nº 60.

Quadro 60 – Número de professores por periodicidade da divulgação da avaliação aos PTT (2007/2008)

AEC	Periodicidade de divulgação da avaliação aos PTT		N =
	Ao longo do período lectivo	No final do período lectivo	
Inglês 1º e 2º anos	3	8	9
Inglês 3º e 4º anos	23	41	71
Ensino Música	26	40	73
AFD	28	56	83
Outras Actividades	12	18	30
Total	92	163	266

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

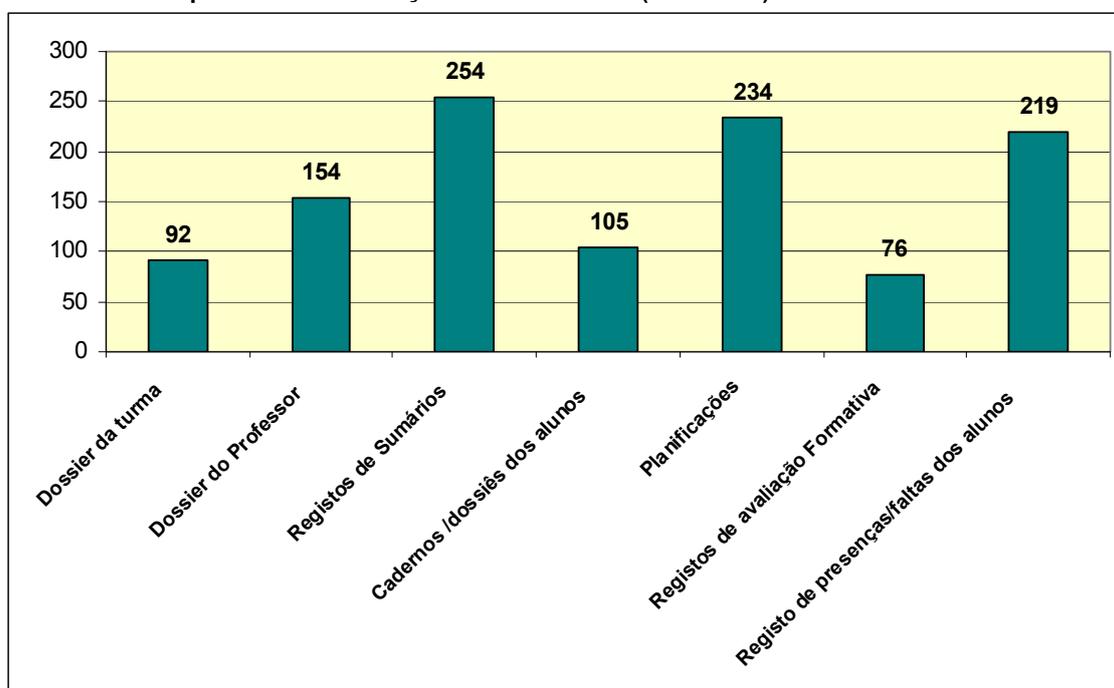
Tal como em 2006/2007, no ano lectivo de 2007/2008 foi possível verificar que a maioria dos professores refere proceder à divulgação da avaliação aos pais ou encarregados de educação principalmente através dos professores titulares de turma. O suporte mais referido foi também o registo escrito por formulário próprio da actividade

Observação das Actividades

Importa neste momento conhecer aos resultados da observação directa das actividades, realizada em conjunto por peritos indicados pelas Associações Profissionais de Professores e por funcionários do Ministério da Educação.

No quadro das visitas observou-se, como se mostra no gráfico 28, que é comum o registo dos sumários, as planificações de aulas e os registos de presenças/faltas dos alunos.

Gráfico 28 – Frequência da observação de documentos (2007/2008)



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

No que diz respeito à interacção social na sala de aula, de uma maneira global, a grande maioria considera que a interacção professor-aluno conduz à criação de um ambiente favorável à aprendizagem. Note-se que é no Ensino do Inglês que, como demonstra o quadro 61, encontramos a maior proporção de observadores que concorda totalmente com esse facto e que no Ensino da Música encontra-se o maior peso de observadores que discordam que aquela interacção decorre convenientemente.

Quadro 61 – Número de peritos por apreciação I (2007/2008)

AEC	A interacção professor-aluno conduz à criação de um ambiente favorável à aprendizagem				
	Concorda totalmente	Concorda	Discorda	Discorda totalmente	Total
Ensino do Inglês	38	35	7	0	80
Ensino da Música	31	31	9	2	73
AFD	38	42	3	0	83
Outra Actividade	14	16	0	0	30
Total	121	124	19	2	266

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Já no que diz respeito à interacção aluno-aluno, apesar do nível de concordância (concordo/ concordo totalmente) continuar a ser superior ao nível de discordância (discordo/discordo totalmente), o número de observadores que “concorda totalmente” com a afirmação de que “a interacção entre pares (aluno-aluno) propicia o desenvolvimento das actividades no sentido da construção do saber” é inferior em todas as actividades aos “concordam” com esta afirmação. Relevante também é o facto do número de observadores que “discorda” desta afirmação ser significativo no caso do Ensino do Inglês, do Ensino da Música e da AFD. Novamente, o Ensino da Música é a actividade que apresenta o número superior de observadores que “discorda totalmente”.

Quadro 62 – Número de peritos por apreciação II (2007/2008)

AEC	A interacção entre pares (aluno-aluno) propicia o desenvolvimento das actividades no sentido da construção do saber				
	Concorda totalmente	Concorda	Discorda	Discorda totalmente	Total
Ensino do Inglês	18	50	12	0	80
Ensino da Música	21	40	9	3	73
AFD	26	48	8	1	83
Outra Actividade	11	19	0	0	30
Total	76	157	29	4	266

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Ao nível das estratégias pedagógicas e das aprendizagens dos alunos, apesar dos níveis de concordância serem novamente significativamente superiores aos níveis de discordância, o que diz respeito à afirmação de que a actividade “revela soluções que conduzem ao desenvolvimento das competências dos alunos”, muito significativo é o

facto do Ensino do Inglês e do Ensino da Música apresentarem um número elevado de observadores que discorda com tal afirmação.

Quadro 63 – Número de peritos por apreciação III (2007/2008)

AEC	Revela soluções que conduzem ao desenvolvimento de competências nos alunos				
	Concorda totalmente	Concorda	Discorda	Discorda totalmente	Total
Ensino do Inglês	27	42	11	0	80
Ensino da Música	20	40	13	0	73
AFD	24	56	3	0	83
Outra Actividade	12	17	1	0	30
Total	83	155	28	0	266

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

De uma maneira global, e de acordo com a apreciação dos observadores, todas as AEC revelam soluções que conduzem ao desenvolvimento da autonomia e de hábitos de trabalho mas, novamente, o Ensino do Inglês e o Ensino da Música (com particular destaque para esta última) apresentam um número um pouco mais elevado de observadores que discorda com a afirmação acima indicada. Apenas no caso do Ensino da Música encontramos observadores que discordam totalmente.

Quadro 64 – Número de peritos por apreciação IV (2007/2008)

AEC	Revela soluções que conduzem ao desenvolvimento da autonomia e de hábitos de trabalho				
	Concorda totalmente	Concorda	Discorda	Discorda totalmente	Total
Ensino do Inglês	21	47	12	0	80
Ensino da Música	16	35	19	3	73
AFD	24	51	8	0	83
Outra Actividade	11	18	1	0	30
Total	72	151	40	3	266

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Por último, ainda no que diz respeito às estratégias pedagógicas e aprendizagens dos alunos, é de salientar que no Ensino do Inglês, no Ensino da Música e nas Outras Actividades o número de observadores que concorda totalmente com a afirmação de que a actividade “revela soluções que conduzem à motivação dos alunos perante a aprendizagem” é superior ao número de observadores que apenas concorda com tal

afirmação. No entanto, deverá ser tido em consideração que o Ensino da Música apresenta um número relevante de observadores que considera que a actividade não conduz a essa motivação, mantendo uma regularidade que tem sido possível observar em todos os domínios até aqui objecto de observação, de alguma atipicidade desta actividade, a menos consolidada, no plano pedagógico, daquelas que se consideram prioritárias.

Quadro 65 – Número de peritos por apreciação V (2007/2008)

AEC	Revela soluções que conduzem à motivação dos alunos perante a aprendizagem				Total
	Concorda totalmente	Concorda	Discorda	Discorda totalmente	
Ensino do Inglês	38	36	5	1	80
Ensino da Música	33	27	13	0	73
AFD	35	40	8	0	83
Outra Actividade	17	12	1	0	30
Total	123	115	27	1	266

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

3.5 Articulação Curricular

A articulação das AEC com as actividades curriculares de carácter obrigatório é imprescindível quer a um nível horizontal (com o professor titular de turma) quer a um nível vertical (com os departamentos curriculares dos 2º e 3º ciclos) na medida em que estas actividades constituem uma componente significativa dos projectos educativos e curriculares das escolas e devem contribuir de forma sequencial e equilibrada para o desenvolvimento de competências essenciais dos alunos.

No que diz respeito à articulação com o professor titular de turma, tal como no ano de 2006/2007, a grande maioria dos professores em todas as AEC partilha informação sobre os alunos, sendo que, no presente ano lectivo, no caso do Inglês 1º e 2º anos, isso parece verificar-se no caso da totalidade dos professores inquiridos. A reflexão conjunta sobre o desenvolvimento de competências dos alunos também apresenta valores significativos em todas as actividades. O trabalho conjunto apresenta, relativamente às outras actividades, um valor bastante mais baixo no Ensino do Inglês do 3º e 4º anos.

Quadro 66 – Número de professores por articulação com o PTT (2007/2008)

AEC	Forma de articulação com o PTT							N =
	Partilha de informação sobre os alunos	Reflexão conjunta sobre o desenvolvimento de competências dos alunos	Programação de actividades	Construção de materiais	Construção de instrumentos de avaliação	Trabalho conjunto	Outras formas de articulação	
Inglês 1º e 2º anos	9	7	4	3	2	4	0	9
Inglês 3º e 4º anos	60	41	39	7	11	9	7	71
Ensino Música	63	42	37	10	13	33	6	73
AFD	72	50	36	6	11	40	0	83
Outras Actividades	26	18	12	5	5	10	1	30
Total	230	158	128	31	42	96	14	266

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

No que diz respeito à articulação vertical, a situação ainda não é tão próxima do desejável como no caso da articulação horizontal, devendo ser salientado o seguinte:

- As formas de articulação dos professores do Ensino de Inglês do 1º e 2º anos com os professores do Ensino de Inglês 3º e 4º ano mais referidas são a reunião de trabalho e a reflexão conjunta sobre metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem (ambas com 6 respostas num total de 9 professores).
- As formas de articulação dos professores do Ensino de Inglês do 1º e 2º anos com os professores dos 2º e 3º ciclos do agrupamento mais referidas são a reflexão conjunta sobre metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem (3 em 9 professores) a reunião de trabalho (2) a programação de actividades (2) e a construção de instrumentos de avaliação (2).
- As formas de articulação dos professores do Ensino de Inglês do 3º e 4º anos com os professores do Ensino de Inglês 1º e 2º ano mais referidas são a reunião de trabalho (27 em 71 professores), a reflexão conjunta sobre metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem (25) e a programação de actividades (25)
- As formas de articulação dos professores do Ensino de Inglês 3º e 4º anos com os professores dos 2º e 3º ciclos do agrupamento mais referidas são a reunião de trabalho (23 em 71 professores) e a reflexão conjunta sobre metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem (18)
- As formas de articulação dos professores do Ensino da Música com os professores dos 2º e 3º ciclos do agrupamento mais referidas são a reunião de trabalho (29 em 73 professores) e a programação de actividades (25)
- As formas de articulação dos professores de AFD com os professores dos 2º e 3º ciclos do agrupamento mais frequentes são a reunião de trabalho (31 em 83

professores) e a reflexão conjunta sobre metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem (24)

- As formas de articulação dos professores de Outras Actividades com os professores dos 2º e 3º ciclos do agrupamento mais referidas são a reunião de trabalho (6 em 30 professores) a reflexão conjunta sobre metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem (3) a selecção de materiais (3) e a construção de instrumentos de avaliação (3).

Tal como acontecia no ano passado, verifica-se que a insuficiente articulação pedagógica e curricular é ainda uma evidência e, quando se verifica, consiste essencialmente em reuniões de trabalho.

Antes de entrar na análise da supervisão pedagógica, interessa também verificar qual o tipo de articulação existente dos professores de Apoio ao Estudo entre si. Assim, é possível constatar que o tipo de articulação mais significativa (59.1% dos professores de Apoio ao Estudo) é a partilha de materiais e recursos. A programação de actividades conjunta foi referida por apenas 37.1% dos professores.

Será particularmente interessante introduzir neste momento algumas considerações dos observadores relativamente à cultura de Escola. Assim, verificamos que a maioria considera que os projectos não revelam soluções conducentes à articulação entre ciclos de escolaridade mas revelam flexibilidade organizacional. Quanto à existência de uma cultura de colaboração entre professores, apesar da maioria julgar que ela existe, o número de observadores que discorda/discorda totalmente não deve ser ignorado.

Quadro 67 – Apreciação dos observadores relativamente à cultura de escola (2007/2008)

O projecto revela soluções que conduzem a:	Concorda totalmente	Concorda	Discorda	Discorda totalmente
Articulação entre ciclos de escolaridade	12	39	70	16
Flexibilidade organizacional (espaços, tempos)	17	82	37	0
Cultura de colaboração entre professores (generalista e especialista)	13	79	41	7

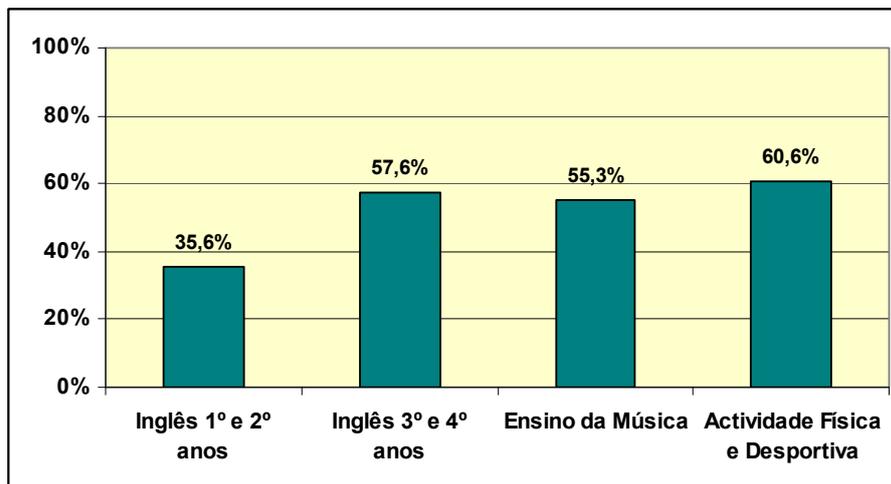
Fonte: DGIDC/DRE, 2008

3.6 Supervisão pedagógica

De acordo com o constante do ponto 31 do Despacho nº 12.591/2006 (2ª série) de 16 de Junho, compete ao professor titular de turma zelar pela supervisão pedagógica das actividades de Enriquecimento Curricular. O desenvolvimento desta competência passa por diversas formas de articulação curricular e organizacional com os docentes responsáveis pelas AEC bem como por mecanismos de acompanhamento e monitorização.

Observando em primeiro lugar a articulação curricular com os docentes das AEC, verificamos que, tal como no ano passado, existe um valor relativamente baixo de professores titulares de turma que referem conhecer as orientações programáticas das AEC. De facto, como mostra o gráfico 29, vemos que o valor mais expressivo não ultrapassa os 60%, no caso das orientações programáticas de AFD, e que o valor mais baixo é de 35.6%, no caso das orientações programáticas de Ensino do Inglês no 1º e 2º anos. Note-se que o número total de professores titulares de turma inquiridos foi de 123.

Gráfico 29 – Número de PTT que refere conhecer as orientações programáticas, por actividade, 2007/2008.

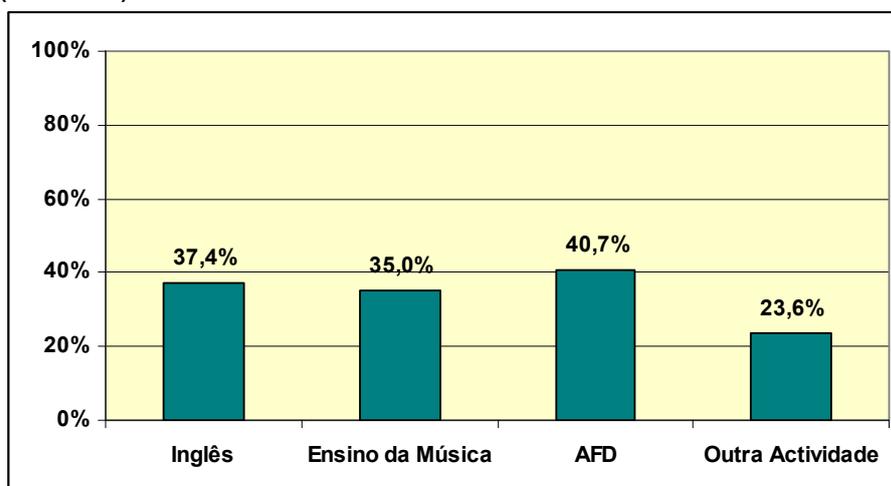


Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Note-se que 25.2% dos professores titulares de turma inquiridos referem não terem recebido orientações do Conselho Pedagógico ou do Conselho Executivo para o exercício de supervisão das AEC e apenas 69.1% referem que o assunto foi tratado em Conselho de Docentes.

Também é de salientar que o número de professores titulares de turma que refere ter existido programação conjunta com os professores das AEC é bastante baixo, tal como acontecia em 2006/2007. Os dados por actividade são apresentados no gráfico 30.

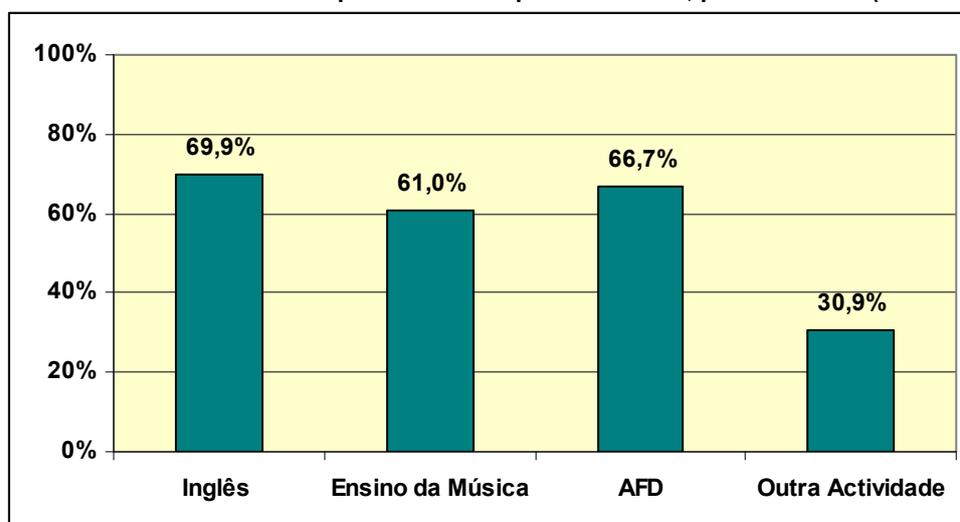
Gráfico 30 – Número de PTT que refere conhecer ter existido programação conjunta, por actividade (2007/2008)



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Já o número de professores titulares de turma que refere acompanhar as AEC é significativamente superior, com excepção das Outras Actividades:

Gráfico 31 – Número de PTT que refere acompanhar as AEC, por actividade (2007/2008)



Fonte: DGIDC/DRE, 2008

As metodologias de acompanhamento mais utilizadas (quadro 66) são a observação de actividades (51.2%) e as reuniões de trabalho (37.4%). Os questionários aos professores e aos alunos surgem como as metodologias de acompanhamento das AEC menos utilizadas (3.3%).

Quadro 68 – Número de PTT por metodologia de acompanhamento AEC (2007/2008)

Metodologia	Total	N= 123 %
Reuniões de trabalho	46	37,4
Relatórios intermédios	23	18,7
Observação de actividades	63	51,2
Entrevistas aos professores	22	17,9
Entrevistas aos alunos	25	20,3
Entrevistas aos pais	9	7,3
Questionários aos professores	4	3,3
Questionários aos alunos	4	3,3
Questionários aos pais	15	12,2
Outra	26	21,1

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

Relativamente às formas de articulação pedagógica, a partilha de informação sobre os alunos é a mais significativa em todas as actividades, tal como aconteceu em 2006/2007. A reflexão sobre desenvolvimento de competências dos alunos surge como a segunda forma de articulação mais utilizada em todas as actividades. Note-se que a partilha de informação sobre alunos com NEE parece ser mais relevante no Ensino do Inglês que nas restantes actividades e que as Outras Actividades apresentam os valores mais baixos em todas as formas de articulação com excepção da construção de materiais.

Quadro 69 – Número de PTT por forma articulação pedagógica e actividade (2007/2008)

Articulação	Inglês		Música		AFD		Outra Act.	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Partilha de informação sobre os alunos	98	79,7%	85	69,1%	94	76,4%	45	36,6%
Partilha de informação sobre alunos com NEE	48	39,0%	40	32,5%	40	32,5%	25	20,3%
Reflexão sobre desenv. de competências dos alunos	61	49,6%	52	42,3%	57	46,3%	31	25,2%
Reflexão sobre metodologias e estratégias de ensino/ aprendizagem	40	32,5%	34	27,6%	36	29,3%	17	13,8%
Construção de materiais	15	12,2%	9	7,3%	9	7,3%	13	10,6%
Instrumentos de avaliação	18	14,6%	19	15,4%	17	13,8%	12	9,8%
Outras metodologias	6	4,9%	6	4,9%	7	5,7%	7	5,7%

Fonte: DGIDC/DRE, 2008

No que respeita à avaliação das AEC, 24.4% dos professores titulares de turma refere proceder à avaliação através da elaboração de um relatório global, 20.3% através da elaboração de um relatório por actividade e 13.0% através de outras metodologias.

Será também de referir que 17.9% dos professores titulares de turma mencionaram que realizaram reuniões com os pais e encarregados de educação exclusivamente sobre as AEC e 83.7% afirmaram que as AEC constituíram um dos assuntos abordados em reuniões com os pais e encarregados de educação.

3.7 Dificuldades e soluções encontradas/sugeridas pelos professores

No presente Relatório, em que se procede à apresentação e análise dos resultados do Programa de Generalização do Ensino de Inglês e de Outras Actividades de Enriquecimento Curricular no ano lectivo 2007/2008, considerou-se de extrema relevância dar a conhecer as principais dificuldades e soluções encontradas/ sugeridas pelos professores na medida em que estas transmitem, de algum modo, a vivência dos profissionais mais responsáveis pelo sucesso da implementação prática do Programa.

Assim, de uma forma global e muito resumida, verificamos que as principais dificuldades sentidas pelos docentes das AEC se prendem essencialmente com 4 vectores:

- I. A dimensão e heterogeneidade das turmas;
- II. O cansaço, a indisciplina, a assiduidade dos alunos e o horário de leccionação;
- III. A inexistência de materiais e espaços adequados à leccionação das AEC;
- IV. A fraca articulação com os PTT e Departamentos.

As soluções e sugestões vão ao encontro da superação das dificuldades acima referidas e passam pela redução e constituição de turmas por anos de escolaridade; pelo desenvolvimento de actividades lúdicas, por estratégias de recompensa do bom comportamento e ajustamentos dos horários para leccionação; pela aquisição, produção e pela utilização de novos materiais e a procura de espaços mais adequados às actividades (através da sua construção ou de estabelecimento de parcerias); pela organização de momentos formais e informais de encontro entre os docentes de forma a permitir uma maior articulação entre os professores das AEC e os PTT, Departamentos e docentes de outros ciclos de escolaridade. Por fim, deverá ser destacado que encontramos entre as sugestões a sensibilização para a importância das AEC entre os encarregados de educação e toda a comunidade educativa.

Curiosamente, a formação profissional, que tem vindo a ser organizada em estreita articulação com as Associações Profissionais com vista a superar a lacuna existente na formação inicial dos docentes das AEC que não foram preparados para leccionar no primeiro ciclo – uma questão que as instituições de ensino superior deveriam rever no futuro – não aparece como uma necessidade expressamente referida, apesar de se apresentar como estratégica para todos os agentes educativos que têm reflectido sobre a melhoria da qualidade pedagógica desta nova componente da oferta educativa que o sistema de ensino no primeiro ciclo hoje em dia oferece a todos os seus alunos.